



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA



GEORGE MYCHAEL RODRIGUES CIPRIANO

BOCAINA-PI: FRAGMENTOS DA MEMÓRIA DE UM POVO (1964 - 1974)

PICOS-PI

2019

GEORGE MYCHAEL RODRIGUES CIPRIANO

BOCAINA-PI: FRAGMENTOS DA MEMÓRIA DE UM POVO (1964 - 1974)

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí – UFPI, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Prof^ª. Mara Carvalho

PICOS - PI

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí Biblioteca José
Albano de Macêdo

C577b Cipriano, George Mychael Rodrigues.
 Bocaina-PI: fragmentos da memória de um povo (1964 - 1974). / George
 Mychael Rodrigues Cipriano. -- Picos, PI, 2019.
 64 f. CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História). –
Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Profa. Me. Maria Gonçalves de Carvalho.”

1. Urbanização. 2. Emancipação Política. 3. Bocaina-PI. Memória. I.
Título.

CDD 907.2

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvidio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dois (02) dias do mês de março de 2017, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **GEORGE MYCHAEL RODRIGUES CIPRIANO** sob o título **BOCAINA-PI: FRAGMENTOS DA MEMÓRIA DE UM POVO (1964 - 1974)**.

A banca constituída pelos professores:

Orientadora: Prof^a Ma. Mara Gonçalves de Carvalho

Examinador 1: Prof^a. Ma. Ana Paula Cantelli Castro

Examinador 2: Prof. Samairkon Silva de Oliveira Alves

Deliberou pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 7.0.

Picos (PI), 02 de março de 2017

Orientador (a): Mara Gonçalves de Carvalho

Examinador (a) 1: Samairkon Silva de Oliveira Alves

Examinador (a) 2: Paula

DEDICATÓRIA

A minha família, pelo companheirismo, amizade, confiança. E em especial à meus pais pelas conversas atenciosas, conselhos; por todas as vezes que não me deixaram abrir mão dos meus sonhos, iluminando os caminhos obscuros que encontrei com afeto e dedicação para que eu pudesse conseguir alcançar os meus objetivos.

A todos os mestres valiosos que me trouxeram inspiração no decorrer desta jornada universitária e contribuíram com seus ensinamentos, direta ou indiretamente para que chegasse a conclusão deste trabalho, especialmente a professora **Mara Carvalho**, que foi essencial na sua construção.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo e palavras de incentivo na busca do sonho que tornou-se real graças a nossa perseverança.

AGRADECIMENTOS

Tudo inicia-se com um sonho, depois vem o esforço para conseguir realiza-lo. E no meio do caminho da realização deste sonho nos deparamos com aqueles que nos ajudam, sabendo que sem esses ajudantes não seria possível chegar ao final desta jornada, não poderia ser ingrato e deixar de agradecer-los.

Inicialmente quero deixar meus agradecimentos a Deus pai e criador de todas as coisas, sem Ele jamais teria conseguido. Aos meus pais (Erivaldo Rodrigues Cipriano e Maria de Guadalupe Barros Cipriano), pela confiança que me dedicam, pelos ensinamentos e por sempre lutarem ao meu lado;

Agradeço aos meus familiares, pela amizade, apoio e por ser um presente de Deus na minha vida, aos colegas de turma por terem compartilhado essa fase tão importante dela.

Aos senhores José João Borges, Antônio Francisco Vieira, Maria Neves Feitosa Vieira, Maria Helenita de Carvalho, Maria de Sousa Filha e João de Deus Cipriano, por terem contribuído, respondendo às perguntas que serviram como problematização neste trabalho.

Agradeço aos professores por todo o aprendizado, as ajudas e pelas as compreensões. E quero agradecer especialmente a minha Orientadora MARA CARVALHO pela atenção e ajuda durante esse trabalho, por dedicar parte do seu tempo a me ensinar, sempre com muita competência e paciência, sempre me motivando a persistir nesse trabalho tão árduo.

Finalmente a todos que me ajudaram nessa pesquisa, dedicando o seu tempo ao meu trabalho.

“A história é émula do tempo, repositório dos factos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro”.

Miguel Cervantes

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise do processo de povoamento, emancipação política e urbanização da cidade de Bocaina – PI no período entremeio aos anos (1964-1974). Para isso procuramos destacar a base religiosa de sua formação e o processo que culminou com a sua emancipação, para isso destacaremos ao longo do trabalho alguns dos personagens que contribuíram com a emancipação bocainense. Dentro desse contexto, utilizamos como suporte teórico autores como: HALBWACHS (1990), LOPES (2010), POLLAK (1989), LE GOLF (1990), CHOAY (1997), entre outros, que corroboraram com suas teorias para a construção do presente relato. Sendo assim, desenvolveu-se os conceitos de Memória e História Oral, além de cidade, com a intenção de que o discurso disposto na apresentação do resultado da pesquisa, possa vir colaborar para um melhor conhecimento e entendimento de como ocorreu o processo de formação, emancipação e urbanização dessa localidade, para tanto, fez-se a leitura bibliográfica adequada ao assunto e entrevistas os munícipes dessa localidade.

Palavras-chave: Bocaina –PI; Urbanização; Emancipação Política; Memória.

ABSTRACT

The present work deals with an analysis of the process of settlement, political emancipation and urbanization of the city of Bocaina-PI in the period inbetween the years (1964-1974). For this we seek to highlight the religious basis of your training and the process that culminated in the your emancipation, for that highlight along the work some of the characters who have contributed to the emancipation bocainense. Within this context, we use as theoretical support authors such as: HALBWACHS (1990), LOPES (2010), POLLAK (1989), LE GOLF (1990), CHOAY (1997), among others, they corroborate with your theories to the construction of the present report. Therefore, developed the concepts of memory and Oral History, in addition to the city, with the intention that the speech provisions of search result presentation, may collaborate for a better knowledge and understanding of how the process of formation, emancipation and urbanization at that location, for both, reading appropriate literature and interviews neighbours at that location.

Keywords: Bocaina-PI; Urbanization; Political Emancipation; Memory; Orality.

LISTA DE SIGLAS

CNEC - Companhia Nacional das Escolas da Comunidade

FPM - Fundo de Participação dos Municípios

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

UDN - União Democrática Nacional

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Municípios criados no ano de 1964..... 31

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Igreja de Nossa Senhora da Conceição construída por Borges Marinho.....	25
FIGURA 2: Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Bocaina PI, depois da reconstrução....	26
FIGURA 3: Bocaina – PI. Década de 1950. Procissão da padroeira.....	36
FIGURA 4: Praça Borges Marinho no ano de 1968.....	42
FIGURA 5: Praça Borges Marinho no ano de 1970.....	43
FIGURA 6: Praça Borges Marinho no ano de 1982.....	44
FIGURA 7: Praça Borges Marinho depois da terceira reforma.....	45
FIGURA 8: Casas dos senhores Cícero Gomes e Benvindo Luz	47
FIGURA 9: Unidade Escolar Elias Martins, fundada em 1948.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 MEMÓRIA E ORALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	14
1.1 A Memória como propriedade conservadora de informações e a oralidade como instrumento de apoio à pesquisa	14
2 FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO PIAUIENSE	19
2.1 A Colonização de Bocaina – PI	20
2.2 O Culto a Nossa Senhora da Conceição	24
3 A EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA COMO PRODUÇÃO URBANA	28
3.1 A Criação dos Municípios na década de 1960	29
3.2 A ligação de Bocaina com Picos – PI	32
3.3 Bocaina surge como cidade	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS	58

INTRODUÇÃO

Bocaina é um município brasileiro que de acordo com IBGE (2008), localiza-se a uma latitude 06°56'33" Sul e a uma longitude 41°19'21" Oeste, a 22 Km de Picos e 348 Km da capital do estado pertencente a Mesorregião Sudeste Piauiense teve suas origens no século XVIII, quando o português Antônio Borges Marinho, acompanhado de dois irmãos e sua esposa, instalaram-se às margens do rio Guaribas e nomearam o local de Fazenda Boqueirão.

De acordo com MAGALHÃES (2007) o povoamento da fazenda que deu origem a Bocaina, deu-se nos moldes da maioria das vilas piauienses, através da ocupação e conquista de terras para a criação de gado, sagrando-se como cidade no processo de emancipação política que ocorreu de forma intensificada entre as décadas de 1950 e 1960 no Brasil.

Sendo assim, com o objetivo de conhecer e tornar conhecido o processo de emancipação política de Bocaina-PI e os acontecimentos que levaram urbanização da referida cidade até a década de 1970, deu-se a construção do trabalho intitulado de Bocaina – PI: Fragmentos da memória de um povo. Com a pretensão de deixar registrada a história do município em questão, tendo em vista os diversos fatos históricos que corroboraram para tal acontecimento não possuírem um registro de fácil acesso para a população, desta forma o trabalho se justifica devido à importância de tornar conhecido tais fatos que levaram a fundação do município em questão para a sociedade que nela habita.

Sabemos que a história de um município é construída no cotidiano, através de experiências vividas pelos seus habitantes, acontecimentos esses que são materializados por elementos como: praças, clubes, igrejas e construções, portadores de características únicas e capazes de desenvolver em cada municípe; sonhos, desejos e esperança, diferenciadas.

Entende-se portanto, que a cidade configura-se como um objeto de estudo com várias vertentes, sejam no âmbito social, cultural, político, dentre tantas outras, apresentando-se como um campo diversificado. Como afirma Pesavento:

[...] a cidade representa o que se poderia chamar de um campo de pesquisa e discussão interdisciplinar: trabalham sobre não só historiadores como geógrafos, sociólogos, economistas, urbanistas, antropólogos. [...] ela não é mais considerada só como *locus*, seja da realização da produção ou ação social, mas sobretudo como um problema e um objeto de reflexão. Não se estudam apenas processos econômicos e sociais que ocorrem na cidade, mas representações que se constroem na e sobre a cidade. (PESAVENTO, 2004, p. 79)

Corroborando com essa ideia Ítalo Calvino afirma que uma cidade contém muitas cidades e esse tem se revelado um campo de pesquisa muito amplo no âmbito da História Cultural.

Dentro desse contexto diversificado presente no objeto de estudo, foi escolhido trabalhar através a memória de sujeitos históricos, que fizeram-se presentes nas transformações do espaço urbano da cidade de Bocaina-PI. Concordamos e partimos do pressuposto defendido por PAUL RICOUER (2012, p. 56) que chama a memória de “pequeno milagre”, lembrar para ele é estar inserido em duas temporalidades simultaneamente, é o momento que o passado irrompe o presente, mas é sempre uma reconstrução do passado no momento presente, nos atentaremos para isso ao desenvolvermos a pesquisa.

O presente trabalho apresenta singularidade, uma vez que trata do nascimento de uma das primeiras cidades do sertão piauiense, analisa a sua emancipação política e as transformações urbanísticas na perspectiva de indivíduos que presenciaram tais fatos ou os conheceram através de seus ancestrais.

Cronologicamente, foi utilizado um recorte temporal que privilegiou o período entremeio aos anos de 1964 a 1974, tempo necessário para entender-se da emancipação política, bem como as mudanças ocorridas com a municipalidade e as transformações ocorridas no espaço urbano da cidade que é objeto de pesquisa deste trabalho. Identificando, através do depoimento de habitantes bocainenses os diversos fatores que culminaram com a emancipação política do município em questão.

Sendo assim, no presente trabalho almeja-se um melhor entendimento sobre a história política do município de Bocaina, levando em consideração as disputas políticas que marcaram a origem e emancipação do mesmo e os discursos produzidos pelos sujeitos que compõem a sociedade Bocainense e fizeram parte do seu processo de construção.

Neste sentido, fez-se necessário viajar no tempo e espaço, através de artigos e relatos, valorizando os poucos documentos encontrados relativos ao conteúdo da pesquisa, bem como os depoimentos tomados para fazer-se conhecer fatos que ainda não foram documentados, somando-se a esses fatores, o presente trabalho contribuirá relevantemente ao conhecimento historiográfico para a história de Bocaina, bem como do estado, tendo em vista que apresentar-se-á como mais um suporte de estudos referentes as cidades do referido estado.

Um dos métodos utilizados na pesquisa, foi a história oral, onde desenvolveu-se entrevista com José João Borges, João de Deus Cipriano, Antônio Francisco Vieira, Maria Neves Feitosa Vieira, Maria de Sousa Filha e Maria Helenita de Carvalho, residentes na cidade e conhecedores da história do referido município, dos quais será falado com mais detalhes posteriormente. Alguns desses entrevistados vivenciaram indiretamente tais conhecimentos, outros participaram diretamente da construção da história do município. Além das entrevistas foi feito um levantamento sobre obras que falem sobre a cidade em questão, nesse caso

utilizamos autores como: SOUSA (2005), LEAL (2009), CHAGAS (2015), estes nos ajudarão a compreender como se deu o processo de formação e emancipação da cidade de Bocaina.

Para dar suporte teórico ao trabalho, foram utilizados autores como: POLLAK (1989), LE GOLF (1990), VASCONCELOS (2015), CANEDO (2010), PESAVENTO (2003), PORTELLI (1997), entre outros, sendo que através de suas teorias foi possível compreender o conceito de cidade, a relação entre história, memória e oralidade

O trabalho em questão encontra-se dividido em três partes. No primeiro capítulo propõe-se uma discussão sobre história, memória e oralidade, mostrando-se a importância dessas vertentes no contexto histórico que desenvolveu-se a pesquisa. No segundo capítulo faz-se uma discussão em relação ao início do povoamento do território piauiense e a ligação que esse fato teve com o município de Bocaina, tendo em vista que mesmo tornando-se cidade apenas na década de 1960, sua colonização foi diretamente ligada as primeiras vilas piauienses, inclusive nos mesmos moldes, nesse contexto dar-se o relato da colonização de Bocaina, antes conhecida como Fazenda Boqueirão. Avançando mais no texto, faz-se uma discussão sobre a religiosidade, tomando como base o culto a Nossa Senhora da Conceição, fato marcante na história bocainense, bem como a ligação da festa religiosa com a identidade do povo bocainense. No terceiro e último capítulo apresentou-se a emancipação político-administrativa como produção do espaço urbano, trabalhou-se a emancipação política do município de Bocaina, sua ligação com a cidade de Picos, os fatos que levaram a separação do território bocainense da cidade a qual pertencia, os atores que participaram do processo e os benefícios conseguidos pela população bocainense através da urbanização.

Desta forma, imagina-se que o presente trabalho seja relevante para a população dessa cidade, tendo em vista que oportunizará o conhecimento, a fala e reflexão desses indivíduos sobre a história, bem como o resgatar sua identidade. E assim, mesmo que existam projetos semelhantes, acredita-se que este trabalho ajudará a futuros pesquisadores que queiram trabalhar este tema.

Espera-se que haja uma maior compreensão da história política da cidade de Bocaina, chamando atenção para a formação do seu espaço urbano, e, essencialmente que a história é contada pelo seu povo, conforme suas vivências e conhecimento que tem em relação ao contexto e o período que os envolve.

1 MEMÓRIA E ORALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

1.1 A Memória como propriedade conservadora de informações e a oralidade como instrumento de apoio à pesquisa

O desenvolvimento de uma pesquisa relacionada a história político-administrativa de um município é uma questão muito complexa, tendo em vista que não se trata apenas da compreensão de sua história, mas também de encontrar fontes capazes de solidificar os argumentos textuais a serem expostos como resultados da pesquisa. Dessa forma, a utilização de fontes orais tornou-se uma grande aliada na construção deste trabalho, pois permitiu conhecer os fatos que marcaram a evolução histórica da cidade de Bocaina – Piauí através da memória dos seus moradores, personagens que vivenciaram na pele muitos desses acontecimentos.

Sendo assim, faz-se essencial a utilização da memória para conservar os acontecimentos, principalmente quando as fontes escritas são escassas. Para LE GOLF (1990), os testemunhos orais permitem compreender os acontecimentos do passado, bem como a memória permite fazer face a acontecimentos fundadores da identidade de um povo em outrora.

TEDESCO (2004) ressalta que a memória e a oralidade podem ser ferramentas para a compreensão/explicação do cotidiano (sua dualidade, formas de representação e dominação).

Neste sentido, o conhecimento do conceito de memória segundo NEVES é de suma importância para a fundamentação do presente trabalho:

O conceito de memória é crucial porque na memória se cruzam passado, presente e futuro; temporalidades e espacialidades; monumentalização e documentação; dimensões materiais e simbólicas; identidades e projetos. É crucial porque na memória se entrecruzam a lembrança e o esquecimento; o pessoal e o coletivo; o indivíduo e a sociedade; o público e o privado; o sagrado e o profano. Crucial porque na memória se entrelaçam registro e invenção; fidelidade e mobilidade; dado e construção; história e ficção; revelação e ocultação. (1998: 218)

Desta forma, é possível a compreensão de que entrelaçada a memória está a oralidade, pois uma se utiliza da outra, para oportunizar conhecimentos que por ventura não foram documentados, porém vivenciados, sendo assim, compreende-se que a história oral possibilita a abertura de portas para novas fontes, assim como a memória é um campo que permite novas abordagens de pesquisa.

Além disso, vê-se também a importância da memória coletiva que se faz nas grandes questões das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, através dela é possível olhar a história com os olhos dos sujeitos que vivenciaram um determinado fato.

Isso é bem entendido nas palavras de LE GOLF:

A história dita "nova", que se esforça por criar uma história científica a partir da memória coletiva, pode ser interpretada como "uma revolução da memória" fazendo a cumprir uma "rotação" em torno de alguns eixos fundamentais: "Uma problemática abertamente contemporânea... e uma iniciativa decididamente retrospectiva", "a renúncia a uma temporalidade linear" em proveito dos tempos vividos múltiplos "nos níveis em que o individual se enraíza no social e no coletivo. (1990, p. 408)

Neste sentido é possível compreender que a memória tem sua formação nos acontecimentos, e nos personagens que a compõem, é nessa descrição que a memória dos entrevistados por essa pesquisa está expressa, pois além de relatarem-na nas lembranças vividas individualmente, o fazem nas vividas em grupo.

Ao entrevistar alguns bocainenses, estes sempre relatam sobre personagens "importantes" para o assunto da pesquisa, dentre os citados estão, o senhor Abdias Josino de Barros¹ um dos responsáveis pela emancipação do município de Bocaina, o senhor Helvídio Nunes de Barros², outro personagem fundamental nesse processo, percebe-se que estão marcados na memória do povo bocainense.

Sendo assim, é possível inferir que personagens marcantes em um acontecimento, como é o caso dos citados anteriormente, são capazes de aguçar a memória e fazer com que as pessoas sintam-se no cenário de fatos passados, pois ao tratarem do assunto vem logo a imagem dos acontecimentos que marcaram aquela data que a muito estavam guardados no fundo das suas lembranças. E isso também acontece a muitos que não tiveram a oportunidade de vivenciá-los, através da memória desenvolvida pelo relato de outra pessoa. O que segundo POLLACK:

São os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. (1992, p. 2)

Neste sentido, HALBAWCHS (1990) apresenta a memória também como algo bem seletivo, pois nem todas as coisas vivenciadas ficam gravadas, além disso, quando relatamos algo, fazemos isso de forma seletiva, e isso está diretamente ligada a ideia de identidade, sobre o que queremos passar para os outros e essa seleção é feita na nossa memória.

Talvez esse seja um ponto negativo na utilização da memória como fonte, pois a medida que ela é seletiva, pode acabar por ocultar a verdade de um fato, mas quando as fontes escritas são escassas, só resta recorrer as fontes orais, e valer-nos da memória coletiva, mesmo que esta não garanta a realidade dos fatos, a repetição destes por diversas pessoas, poderá ao menos

¹ Figura importante no cenário político da cidade de Bocaina – PI, foi o primeiro prefeito eleito pelo povo da cidade.

² Político importante na microrregião de Picos. Advogado, foi prefeito de Picos, Deputado estadual, Senador e governador do Estado do Piauí

chegar perto do contexto real, pensando assim, foi que buscou-se referenciar este trabalho, através do depoimento de vários envolvidos, além disso, mesclou-se a fundamentação da pesquisa com artigos, monografias e livros e documentos que comprovam a emancipação política.

Compreendendo-se que a memória é uma importante fonte de pesquisa histórica, à medida que permite novas opiniões acerca de um questionamento, precisa-se ter cuidado na sua utilização, pois os testemunhos podem querer mudar os fatos para favorecê-los ou talvez omitam acontecimentos que venham a prejudica-los. Mas, como a intenção do trabalho que aqui se apresenta, não está em provar se os relatos dos envolvidos são verdadeiros ou falsos e sim apresentar a percepção destes em relação ao tema tratado.

Ao utilizar o relato da memória dos moradores de Bocaina, buscou-se compreender como estes vivenciaram o fato da emancipação política da cidade, pois apesar de encontrar-se diante das incertezas que a história oral nos remete, é também a maneira mais prática a ser utilizada na contextualização do presente trabalho.

Neste viés, entende-se que a memória utilizada na construção deste trabalho teve como base as palavras de LE GOLF (1990), que a trata como um instrumento de poder, pois apresentam o domínio da recordação do povo bocainense, expressa na história local.

Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (1990, p. 410)

Outro ponto importante quando se fala de memória está a sua relação com a história, estas estão diretamente ligadas, possuem características diferenciadas, porém complementares, pois uma faz usos da outra no processo de construção do conhecimento histórico, ou seja, a história se apropria das potencialidades da memória, para tanto submete-a a minuciosas análises, segundo TEDESCO:

... com o passar do tempo, as oposições entre história e memória tornam-se sempre menos significativas. Sabe-se que narrações históricas são reconstruções baseadas na memória, porém ligadas às condições de interpretação, de parcialidade e de identidade. Alguns autores defendem que memória e história são duas modalidades de recordar, as quais não necessariamente precisam se excluir. (2004, p.129).

Entende-se portanto, que a história e a memória são dependentes uma da outra, e que apesar de apresentarem suas oposições, estas tem perdido significado ao longo do tempo, pois cada narrativa histórica teve sua construção em parte baseada na memória, evidentemente que isso depende da identidade de cada pesquisador.

Utilizando essa ideia de sociabilidade da memória com a história, desenvolveu-se a construção deste trabalho, buscando valorizar a memória dos bocainenses, tendo em vista que a memória dos cidadãos de um lugar pode ser considerada uma valiosa fonte de pesquisa na busca do conhecimento da história local.

Desta forma fica entendido que história oral se distingue dos demais métodos históricos, tendo em vista que utilizando-se da memória, possibilita conhecer os fatores que levaram a um determinado acontecimento, e que não possuem muitas vezes registro escrito, sendo assim, esse método que é parte integrante de muitas pesquisas históricas, e tornou-se essencial para a construção do presente trabalho, tendo em vista que as fontes escritas são escassas e insuficientes para fundamentar o trabalho que aqui se apresenta.

Isso nos remete as palavras de PORTELLI que ver a história oral como fonte de integração com outras fontes.

Fontes orais contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o acreditava estar fazendo e que agora pensa que fez. [...] podem adicionar muito ao que sabemos [...] são uma integração muito útil de outras fontes distantes quanto a fábula. (PORTELLI, 1997 p.31)

Estando a construção deste trabalho diretamente ligado a história oral é importante conhecer que esta teve sua origem nas ciências sociais: Antropologia e Sociologia, que a utilizavam devido à falta de fontes escritas sobre determinados temas de pesquisa, já a História passou a utilizá-la quando a oralidade permitiu um novo conhecimento nas pesquisas históricas.

CHOAY (1997), mostra a história oral como algo inovadora, pois os seus objetos são aqueles excluídos, ou seja as pessoas que vivem à margem da sociedade, contam fatos da vida cotidiana, está relacionada mais a história local, prefere uma história vista de baixo, mas é preciso ressaltar que isso não se caracteriza como uma regra na oralidade histórica.

Durante os primeiros anos de seu uso, oralidade não era bem vista pelos historiadores adeptos da história clássica, eles acreditavam que tal fonte não era confiável, porém na atualidade a oralidade conquistou espaço na história, pois atualmente há aqueles que acreditam ser uma nova forma de fazer história.

Sendo assim, a oralidade tornou-se essencial para a pesquisa que originou este trabalho, tendo em vista que possibilitou conhecer os fatos que levaram a emancipação do município em questão pelo relato de pessoas que fizeram parte desse episódio histórico, isso fez compreender que a metodologia que compõe a história oral pode ser mesmo considerada uma nova maneira de fazer história. Não é à toa que a história oral conquistou seu espaço entre os pesquisadores,

pois deixou de ser uma forma de investigar algum tema para tornar-se um conhecimento histórico propriamente dito.

Situação de entrevista privilegia-se, é claro, a biografia e a memória do entrevistador. É por meio do passado que nos lembramos das coisas, [...] nele lemos ou ouvimos histórias e crônicas e vivemos entre relíquias de épocas anteriores. O passado nos cerca e nos preenche; cada cenário, cada declaração, cada ação conserva um conteúdo de tempos pretéritos. (NASCIMENTO apud Alberti (2004) e Lowenthal (1998), 2013 p.87)

Desta forma, percebeu-se que mediante as circunstâncias da pesquisa, era pertinente a utilização de fontes orais visando o conhecimento detalhado dos fatos históricos que marcaram a emancipação política de Bocaina e registrando-os, para quem sabe futuramente ser utilizado como fonte de pesquisa a outros trabalhos.

2 A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO PIAUIENSE

A formação do território piauiense teve início na segunda metade do século XVII às margens dos rios Piauí, Canindé, Paraim e Gurguéia, segundo o que relata a historiografia tradicional. Este fato está diretamente ligado a busca de escravizar os índios e a conquista de terras destinadas à pecuária.

Para ANTONIL (1967) os colonizadores da região vieram do sertão baiano, que era quase em seu todo, pertencente a duas famílias, a da Torre e de Antônio Guedes de Brito. Domingos Afonso Mafrense foi um dos primeiros colonizadores do sertão piauiense, fundou cerca de 30 fazendas de gado, das quais confiou a maioria à vaqueiros, já que o absenteísmo era bastante comum na região.

Já para PORTO (1974) não é possível atribuir a conquista do Piauí a um seletivo grupo da Casa da Torre, para ele a responsabilidade de tal fato foi quase inteiramente de anônimos. Neste sentido, é compreensível que a colonização das primeiras vilas piauienses deram-se não pelos donos das fazendas supracitadas, mas por empregados seus, ou pessoas ligadas a eles.

Quanto ao modo de vida nessas fazendas, de acordo com ALVES (2003), a população piauiense nesse período, tinha sua vida resumida ao trabalho dentro das fazendas. A comunicação com o mundo fora do ambiente, ocorria através dos transportadores de boiadas que passavam pela região, estes eram considerados uma espécie de portadores de notícias de outras áreas. Esses fatores estão diretamente ligados a quase ausência de núcleos urbanos, pois a primeira povoação do Piauí surge somente no final do século XVII, a freguesia de Nossa Senhora da Vitória, que foi elevada à categoria de vila na segunda década do século XVIII, com o nome de Vila da Mocha, posteriormente Oeiras, primeira capital do estado do Piauí. Para esse autor, a pecuária foi responsável pelo surgimento de várias freguesias e vilas, formadas ao longo dos caminhos pelos boiadeiros.

Nessas áreas permaneciam alguns moradores, comumente lavradores, que sobreviviam de suas pequenas roças, onde plantavam para subsistência, e os excedentes comercializavam com os viajantes que passavam pelo local. (ALVES, 2003, p. 71)

Nos mesmos moldes de colonização da Vila da Mocha (Oeiras), surgiram diversas vilas como: São João da Parnaíba (Parnaíba), Jerumenha, Marvão (Castelo do Piauí), Santo Antônio de Campo Maior (Campo Maior), que tiveram características semelhantes no processo de ocupação, tendo em vista que foram implantados às margens de rios como Parnaíba e Jenipapo, e nasceram tendo como principal atividade econômica a criação de gado, isso se assemelha

bastante com os moldes de colonização do município de Bocaina, ao qual foi dedicado esse estudo.

2.1 A Colonização de Bocaina – PI

O povoamento da cidade de Bocaina – PI segundo LEAL (2009), aconteceu em meados do século XVII na empreitada dos vaqueiros da Casa da Torre às margens dos rios Guaribas, Itaim e Riacho da Mocha, regiões conhecidas atualmente como: Bocaina, Picos e Oeiras no estado do Piauí.

Foi no dia 13 de maio de 1732 que chegou na localidade “Boqueirão”, sede do município de Bocaina – PI, o patriarca Português Antônio Borges Leal Marinho, que aportou na referida terra em companhia de seus irmãos, sua esposa, escravos e empregados.

Naquela data marcante Borges Marinho escolheu um escravo de sua confiança para cumprir a missão de verificar a montante do cristalino regato que banhava aquelas paragens. Após percorrer o rio até sua nascente, ao regresso o escravo deu a boa notícia ao seu senhor: a existência de água em abundância e várzeas de terras férteis. Naquele instante o sertanista desbravador bateu com a coronha do seu Bacamarte naquele chão sagrado e bradou: “cheguei à terra prometida, aqui hei de ficar até a morte” (LEAL, 2009, p. 2)

Há controvérsias quanto a data da chegada da família Borges Leal na região, neste sentido há relatos dessa ocorrência no ano de 1732 e 1749, não é possível portanto, atestar qual das duas datas é a correta, sabe-se no entanto é que há pontos coincidentes nos dois relatos. Dentre esses, destaca-se que a família supracitada foi responsável pela colonização das margens dos rios Guaribas e Itaim.

De acordo com SOUSA (2005), Antônio Borges Leal Marinho instalou sua esposa e escravos próximos a nascente do rio Guaribas que se localizava entre duas serras, local que nomeou de Boqueirão e que posteriormente tornou-se Bocaina.

O fato de Borges Marinho trazer sua esposa para residir nas terras supracitadas é uma característica particular, pois nem todos os donos de fazenda no Piauí, traziam suas esposas e família para esses locais, porém talvez esse fato se deva aos outros colonizadores não possuírem intenção de fixar residência nos locais e simplesmente os utilizarem para a criação de gado o que se difere da família Borges Leal, que pretendia residir com os familiares na região, isso fica evidenciado quando Borges Marinho viaja com seus irmãos Francisco e Albino em busca de locais para ambos se instalarem, após ter deixado sua esposa instalada.

Primeiro, conseguiu um local para Francisco Borges Marinho, nas extremidades do Piauí com Ceará, onde instalou o irmão e nomeou o local de Inhamuns. Logo após, continuou a viagem com seu outro irmão, Albino Borges Marinho. Em Buriti dos Lopes achou que era o local certo e o instalou naquela região. (SOUSA, 2005, p. 8)

Tendo instalado os irmãos em terras da região, volta Borges Marinho ao local que deixara sua esposa e agregados, onde inicia a construção de um templo religioso, esse fato ocorreu devido ao colonizador ser uma pessoa muito religiosa, pois era descendente de uma família portuguesa muito tradicional, que cultuava a religião católica, sendo assim, logo após instalar seus irmãos, deu início a obra dessa capela que demorou vários anos para ser concluída, a qual teve o término em 1754.

No mesmo ano do término da construção da referida capela, esta foi sagrada pelo Padre Jesuíta João Sampaio, no dia 8 de dezembro do ano supracitado, ocasião em que sua esposa conhecida como “Rosa” recebeu o sacramento do batismo com o nome de Maria da Conceição Borges Leal em homenagem à santa padroeira Nossa Senhora da Conceição, cuja imagem foi uma doação de Antônia Borges Leal Marinho, irmã de Borges Marinho. Nesta mesma data aconteceu a união matrimonial do patriarca com Maria da Conceição, tendo em vista que eram amasiados há vários anos.

A importância do referido templo para a região coincide com o fato da povoação do município ter ocorrido ao redor da capela, bem como de ter se tornado parte da cultura local. A Bocaina não seria a mesma sem os seus famosos Festejos de Nossa Senhora da Conceição, pois estes atraem desde os seus primórdios aglomerações de diversas regiões.

De acordo com CHAGAS (2015), a primeira cerimônia religiosa realizada no templo construído por Borges Marinho ocorreu pautada nos costumes da época, ou seja, os escravos não podiam frequentar o mesmo ambiente que os seus senhores, assistiam as missas ou em locais diferentes, ou em datas diferentes, tendo em vista que era período de domínio escravagista e que a discriminação racial reinava na nação brasileira, o colonizador bocainense incentivava a seus escravos a cultuarem a religião católica, porém estes não poderiam realizar os louvores no mesmo espaço que os familiares e amigos do desbravador, sendo assim, juntamente com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, veio também a de Nossa Senhora do Rosário, para que os escravos também pudessem professar a sua fé.

Borges Marinho com a imagem de Nossa Senhora da Conceição no braço direito e a imagem de Nossa Senhora do Rosário no braço esquerdo, formando uma ala a direita sua mulher e seus parentes que vieram também assistir à festa, ao seu lado esquerdo os seus escravos que também assistiam as cerimônias. Depois de realizada todas estas solenidades Borges Marinho pronunciou umas frases dizendo o seguinte: “acabo de criar uma festa religiosa neste lugar, sendo a padroeira Nossa Senhora da Conceição e entregando a de Nossa Senhora do Rosário para um de seus escravos conduzida até o altar. (CHAGAS, 2015, p. 3)

Desta forma, no dia 08 de dezembro foi realizada a primeira missa, a qual direcionava-se a profissão de fé da família do patriarca e no dia 09 de dezembro celebra-se outra missa, na qual Borges Marinho realiza uma festividade para os seus escravos, na oportunidade estes

desenvolvem danças típicas dos seus descendentes africanos, como por exemplo, o Congo, dança que durante muito tempo fez parte da cultura bocainense e que na atualidade encontra-se esquecida.

No que se refere ao primeiro religioso a celebrar as cerimônias religiosas na Bocaina, foi o padre João Sampaio, que tratava-se de um Jesuíta, o mesmo foi abrigado pelo colonizador de Bocaina em ocasião da expulsão de sua ordem religiosa do Brasil pela Coroa portuguesa. Segundo LEAL (2008), divergências entre a os monarcas portugueses e a Companhia de Jesus, teve como consequência a expulsão dos jesuítas do solo brasileiro em 1759, nesta ocasião Borges Marinho acobertou o religioso nas suas terras, que fixou residência na região até quando veio falecer, o padre teve seu corpo sepultado no interior da igreja que ajudou a fundar, pois esse era o costume da época.

Foi em torno dessa capela que a família Borges Leal fixou residência, nesse local o português deixou sua descendência, seu único filho Raimundo de Sousa Brito que uniu-se maritalmente com sua prima Narcisa, desenvolvendo uma prole de 14 filhos. (SOUSA, 2005). Percebemos que a capela serviu como atração para a fixação de moradias, ímã nas palavras de RONILK (1995)

Com o passar dos anos e a convalescência do patriarca da família Borges Leal, este ver-se na necessidade de conduzir-se a cidade de Oeiras em busca de tratamento de saúde, porém não resiste e vem a óbito, e por alguns imprevistos, que não se sabe detalhes, Borges Marinho tem seu corpo sepultado em Oeiras, porém o seu filho Raimundo Brito inconformado com a situação, forma uma comitiva de escravos e viajam para resgatar os restos mortais do colonizador bocainense e sepultá-lo no interior da igreja que este construiu.

De acordo com CHAGAS (2015), após o episódio supracitado, o filho do colonizador bocainense torna-se senhor de tudo e divide suas terras para que sua prole cuidasse da administração, desta forma a fazenda Boqueirão passou a ser composta por áreas que Raimundo Brito nomeou de acordo com as atividades ali realizadas, pois desenvolviam desde o criatório de gado, a plantação de cana-de-açúcar e mandioca, as terras receberam os nomes de Rodeador (Santo Antônio de Lisboa), Sussuapara, Guaribas (São Luís do Piauí), Lagoa do Cajueiro, Sítio Salvador, dentre outros, Bocaina era a sede de todas essas terras.

Desta forma compreende-se segundo o autor supracitado, que o povoamento da região que hoje é a cidade de Bocaina, ocorreu através da constituição das famílias dos filhos de Raimundo Brito e das pessoas que construíram suas casas para passar o período dos festejos de Nossa Senhora da Conceição que acontecia de 29 de novembro a 09 de dezembro.

Sempre alguns amigos de Raimundo por ligação de família andaram se localizando dentro de suas terras. Em 1820 o senhor João Gomes Caminha Rocha, residente em Samambaia temo de Picos, sendo muito amigo arranhou com ele o consentimento de edificar uma pequena casa a uns 500 metros distantes da igreja, rumo ao sul para arrancar-se durante as festas. Em 1831 desloca-se em direção a Bocaina o senhor Simão da Rocha Soares fixando residência no Local Lagoa do cajueiro. (CHAGAS, 2015, p. 3)

As palavras do autor supracitado servem para corroborar com o fato de que a igreja de Nossa Senhora da Conceição foi ponto fundamental para a povoação da cidade de Bocaina, mas a sua importância não se resume apenas ao contexto histórico-cultural do município em questão, também a fatos sociais. Durante muito tempo o templo religioso foi administrado pela família Borges Leal e através de recursos angariados por esses administradores deu-se início a construção de obras a serviço da comunidade, como por exemplo, o cemitério, pois antes as pessoas eram sepultadas no interior da igreja, seguindo o costume católico da época, que não se aplicava aos escravos.

[...] desde a edificação a igreja era local onde ocorriam o sepultamento da família de Borges Marinho, Antônio Borges Leal providencia a construção de um cemitério como propriedade da igreja, tudo isso em 1895, sendo os responsáveis por esse serviço os senhores Marcelino de Moura e Antônio João, terminado este serviço Antônio Borges Leal aboliu da igreja os sepultamentos, e todos que iam morrendo eram sepultados no cemitério. (CHAGAS, 2015, p. 4)

Neste sentido, entende-se que a importância da família de Borges Marinho não se resume apenas a colonização do município de Bocaina, pois a esta pertencia grande parte das terras piauienses. De Oeiras a Patrocínio (atual Pio IX), a área somava aproximadamente trezentos quilômetros. De acordo com LEAL (2009), por volta de 1760 assume a administração da fazenda Currealinho (atual sede de Picos-PI), Gonçalo o irmão mais jovem de Borges Marinho. Com sua morte a administração da propriedade passou a pertencer a Felix Borges Leal, que aumentou significativamente a propriedade. Neste sentido, entende-se que a referida cidade nasceu a partir de Bocaina.

Na perspectiva de longo prazo, a ocupação e adensamento da povoação principal da Bocaina se dá mesmo com a fixação de Borges Marinho e seus agregados a partir da ereção da capela do lugar, a quem o fundador doou significado patrimônio territorial. Nos anos seguintes desde 1754, a povoação da Bocaina, então sob a jurisdição civil e eclesiástica de Oeiras, é a que mais prosperará em todo vale do Guaribas, sendo mesma a principal referência da vida social da sub-região. Mas uma outra fazenda de gado do dito vale, cresce muito nos anos que se avizinham aos meados do século XIX: é a fazenda Currealinho, que em 1851 se tornava à cabeça da Freguesia e em 1855 em município, com a designação de Picos. O novo município prosperava, absorvendo as energias e forças vitais da mesorregião e, assim, induzindo a já então secular povoação da Bocaina a relativo declínio. Desaparecido o fundador de Bocaina, consta que um filho seu, Raimundo de Souza Britto, continuou como referência nos negócios da família. (FONSECA NETO apud LEAL, 2009, p. 3)

De acordo com o autor anteriormente citado, entende-se que a fazenda Boqueirão, enquanto esteve aos cuidados do patriarca Borges Leal, era próspera e passou por uma

ascendência comercial às margens do rio Guaribas, mas após a sua morte e com a ascendência da fazenda Curralinhos no dito vale, houve o declínio da povoação de Boqueirão. A fazenda Curralinhos por consequência torna-se a cabeça da freguesia, pois teve o seu desenvolvimento mais acelerado, em 1855 torna-se vila, posteriormente, já em 12 de dezembro de 1890, a mesma é elevada a cidade.

2.2 O Culto a Nossa Senhora da Conceição

A história de Bocaina está diretamente ligada ao culto a Nossa Senhora da Conceição. É sabido que as primeiras cidades piauienses desenvolveram-se ao redor de fazendas de gado e de Igrejas Católicas. A Bocaina não se difere muito das outras, como relatou LEAL (2005), o patriarca Borges Leal ao instalar sua família as margens do Guaribas logo iniciou a construção de uma capela, concluindo a mesma no ano de 1754, nesse mesmo ano durante os dias 29 de novembro a 07 de dezembro realizou-se o novenário e no dia 08 de dezembro o Pe. João Sampaio³ celebrou a primeira missa de Nossa Senhora da Conceição, na então fazenda que viria posteriormente tonar-se Bocaina.

Desde a data supracitada até os anos atuais, nos dias 29 de novembro a 08 de dezembro realiza-se os festejos em honra a Nossa Senhora da Conceição que faz parte da cultura bocainense.

De acordo com moradores da região o período dos festejos de Bocaina desde o início foi celebrado tanto pelas pessoas que residiam nas terras bocainenses, como por moradores de lugares vizinhos, as pessoas mudavam-se para casas mais próximas a igreja no intuito de assistir os novenários e reunir-se com os amigos, já as pessoas que residiam em locais mais longínquos e não tinha residência próxima a igreja, vinham em animais ou caminhando no último dia de novena para assistir à missa, motivo pelo qual surge a tradicional caminhada do dia 07 de dezembro de Picos a Bocaina, posteriormente realizada também no dia 28 de novembro para abrir os festejos, fatos que perduram até a atualidade.

³ Padre Jesuíta trazido por Borges Marinho para celebrar a primeira missa na Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Bocaina – PI.



Figura 1: Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Bocaina – PI. Construída pelo colonizador Borges Marinho Fonte <http://bocainanews.com.br/>

Levando-se em consideração as fotografias acima, somos remetidos as palavras de Mauad citadas por SILVA (2010): [...] *considera-se a fotografia como índice, como marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas, lugares nos informam sobre determinados aspectos desse passado – condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho, etc.* (SILVA 2010, p. 182) É isso que as fotografias nos fazem enxergar, informações sobre esse passado, características que são perceptíveis apenas através da visualização dessas imagens.

Neste sentido, ao observar-se a fotografia apresentada na figura 1, percebe-se a imagem da igreja construída por Borges Marinho, nesse período eram poucas as construções localizadas próximas ao templo, não sendo possível visualizar a localização de nenhuma destas na foto acima, o cenário ainda é de um descampado em que se localiza a igreja, porém esse prédio passou por diversas reformas, até chegar a forma que se encontra na atualidade, a cada nova administração da instituição religiosa, eram realizadas melhorias na parte física da capela.

Além disso, havia um certo tipo de convenção entre os moradores da região para administrar a capela, esses administradores faziam reparos na igreja, mas realizavam também construções necessárias ao bem estar das famílias residentes. Foi o administrador da igreja, Francisco José de Sousa Leal⁴, que propôs em uma reunião no ano de 1922 a construção do mercado, obra realizada a uma distância de uns oitenta metros da igreja, local que atualmente localiza-se a praça que homenageia Borges Marinho. LEAL (2005)

Em 1973, a administração da igreja é entregue ao então padre responsável pelas celebrações no templo, Alfredo, que no mesmo dia passou ao prefeito da época, Cristóvão Marques de Sousa, pois nesse ano a Bocaina já havia sido emancipada. Quatro meses após esse fato, mais precisamente no dia 13 de abril de 1974, uma grande tempestade provoca uma profunda tristeza aos bocainenses, tendo em vista que um raio atinge a torre da igreja que cai, dividindo-se em duas partes, uma para frente e outra para cima da igreja, atingindo uma parte do teto e o coro, além de ter derrubado uma das paredes da frente, quebrou parte dos móveis, porém não atingiu o altar sacro.

O então administrador da cidade, reconstruiu a capela, porém não ficou com a mesma aparência da antiga, o que muitos moradores de Bocaina sentem com pesar, devido ao templo religioso que foi edificado por Borges Marinho sofrido alterações significativas, depois de 220 anos, porém, os bocainenses não deixaram a sua fé na Virgem da Conceição se abalar e continuaram cultuando essa tradição que é símbolo da história do município.



Figura 2: Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Bocaina – PI, depois da reconstrução e já com as reformas atuais. Fonte <http://dp15.com/noticiasdiocese>

⁴ Filho de Rosa Firma Leal, era bisneto de Borges Marinho o colonizador de Bocaina.

A fotografia acima apresenta a igreja de Nossa Senhora da Conceição na cidade de Bocaina, esta é a imagem atualizada depois de ter passado por diversas reformas, porém encontra-se no local da primeira construção, mesmo porque, o templo construído pelo colonizador bocainense nunca mudou de lugar, apenas foi reformado, a aparência não é a mesma, tendo em vista que a torre arredondada deu lugar a uma forma triangular, porém ainda guarda muito da forma original da sua construção

Mesmo tendo perdido um pouco da sua forma original, a igreja de Nossa Senhora da Conceição continua sendo um patrimônio histórico na cidade de Bocaina, pois guarda as memórias mais marcantes da origem do povo bocainense, muitos filhos desta terra dizem-se emocionados ao ouvir relatos sobre esta festa cultural religiosa, que mesmo depois de 262 anos é esperada ansiosamente, tanto pelos moradores da cidade, como pelas pessoas que já não residem na mesma.

Os bocainenses espalhados pelo Brasil, esperam ansiosamente o mês de dezembro para vir a terra natal louvar a virgem da Conceição, tradição que perdura há mais de dois séculos e meio. A cada 28 de novembro realiza-se a abertura dos festejos com uma caminhada de 22 quilômetros, onde os fiéis se reúnem na igreja de São José Operário para iniciarem a caminhada até a cidade de Bocaina, chegando ao destino na madrugada do dia 29 de novembro, sendo assim realizada a alvorada festiva abrindo a festa religiosa, desta data até o dia 07 de dezembro realiza-se os novenários, culminando com a missa em honra a padroeira Nossa Senhora da Conceição no dia 08 de dezembro e no dia 09 de dezembro, preservando a cultura local, realiza-se a missa em honra a Nossa Senhora do Rosário.

É no período dos festejos que muitos fiéis católicos da cidade em questão levam seus filhos para contrair o sacramento do batismo, esse fato é uma tradição de muitos anos, bem como são realizados os matrimônios através da cerimônia religiosa.

Sendo a fé proclamada na cidade de Bocaina, tão viva, mesmo depois de tanto tempo, é possível inferir que é parte da história local, tendo em vista que está ligada a colonização do município e é parte integrante da cultura do povo bocainense, sem contar que contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento urbanístico da Bocaina, servindo de ponto de encontro das lideranças políticas do povoado.

3 A EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA COMO PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Para tratar o assunto que é norte dessa pesquisa, é imprescindível conhecer conceitos relevantes como: de divisão política de um território, de cidade, entre outros. Inicialmente levemos em consideração o argumento de que o município é uma escala de um território político por excelência traduzido por CASTRO:

O município é uma escala e um território político por excelência, sendo que “é no conhecimento da dinâmica da ocupação do território, da organização das sociedades locais e dos seus interesses que as decisões políticas e os modos de organização do território do país, como resultados concretos dessas decisões, adquirem significado. (2005, p. 134)

SANTOS (2002), trata da reflexão relacionada a criação de estados e municípios, neste sentido, argumenta sobre a importância do exercício da cidadania e das condições de acessibilidade política como dependentes da forma que organizam as divisões do território, desta forma, entende-se a importância desse fator para a consolidação de municípios e/ou estados organizados e capazes de oferecer ao cidadão uma vida digna e igualitária. Para este autor; a divisão territorial não está fundamentada em ações e interesses específicos, mas trata-se de uma estrutura significativa inscrita nas formas e nos conteúdos sociais.

De acordo com MAGALHÃES (2007), o processo de emancipação municipal no Brasil teve maior intensidade nas décadas de 1950 e 1960, porém entre 1970 e 1980, os governos militares restringiram a criação de novos municípios sendo que as emancipações voltaram a crescer novamente após o fim do regime militar.

Levando-se em consideração que o objeto de pesquisa desse trabalho, faz-se pertinente discutir o conceito de cidade, tendo em vista que também versa sobre a urbanização de um povoado e entende-se que a cidade trata-se de um núcleo da evolução de uma transformação que determina um salto civilizador, bem como a abertura de novos caminhos para a sociedade.

De acordo com ABIKO, ALMEIDA e BARREIROS (1995), a cidade não é um feito recente: é resultante de um processo histórico. Ao longo deste século e do passado observa-se um aumento vertiginoso da migração da população rural para as cidades. Tal fato tem modificado a distribuição da população mundial.

Definir cidade é muito difícil, e o motivo talvez seja os diversos significados que este termo apresenta, porém no que se refere a cidade pesquisada, podemos tomar como base a definição de Brunet et al (1993) citado por VASCONCELOS (2015), que define a cidade como *“uma aglomeração de imóveis e de pessoas de alguma importância, e que originalmente se distinguia do campo agrícola”*.

Concluimos com isso que “uma cidade é objeto de muitos discursos, a revelar saberes específicos ou modalidades sensíveis de leitura do urbano: discursos médicos, urbanísticos, históricos, literários, políticos, policiais, jurídicos, todos a empregam metáforas para qualificar a cidade” (PESAVENTO, 2004, p. 19).

3.1 A criação de municípios na década de 1960

Foi nesse período que aconteceu o resgate de peculiar interesse municipal associado com a definição de administração local própria, no que se refere a decretação dos tributos de competência local, além disso, os municípios conseguiram a liberdade de aplicar os recursos financeiros, bem como de organizar os serviços públicos, tendo como marco a eleição dos prefeitos garantida pela Constituição Federal. (CIGOLINI, 2014, p. 19)

Nesse mesmo período, deu-se também a instituição do mecanismo de participação na arrecadação da União e dos estados, mecanismo esse que originou o Fundo de Participação dos Municípios – FPM.

De acordo com Montoro (1975), esse fato deu-se devido as reclamações dos municipalistas presentes na assembleia constituinte, que visava garantias concretas para o exercício da autonomia nos governos locais.

No decorrer desse período, a criação de municípios ocorreu de forma desequilibrada, tendo em vista que, em alguns anos não ocorreu nenhuma emancipação, enquanto que em outros, emancipou-se mais de 400 municípios.

Na Região Nordeste, por exemplo, surgiram novos municípios em todos os estados e isso, no período supracitado aconteceu de forma elevada. O Piauí e o Maranhão diferenciaram-se do Ceará e Pernambuco, sendo que apresentaram criação ora contíguas, ora esparsas e os outros dois criaram seus municípios de forma mais esparsas.

No Nordeste, todos os estados criaram elevado número de municípios, chamando atenção Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte, nos quais toda a extensão do território foi praticamente compartimentada. A Bahia só não criou municípios no Vale do São Francisco, área que havia passado por um processo maior de compartimentação durante o Império. Em todo o território, foram criados muitos municípios, especialmente na região sul baiana, onde se formaram vastas manchas contíguas de municípios novos. Os estados do Ceará e de Pernambuco criaram municípios de forma mais esparsa por todo o território, enquanto Piauí e Maranhão apresentam ora manchas contíguas, ora manchas esparsas de novos municípios. (CIGOLINI, 2014, p. 22)

De acordo com AYRES (2001), no vizinho estado Maranhão, a criação de novos municípios no período que compreende de meados do século XX, deu-se em razão da superação do transporte ferroviário em relação à navegação fluvial, esse fato permitiu um melhor acesso

ao sertão, incentivando o povoamento de todas as regiões do estado. Isso aconteceu em consequência da expansão agrícola para áreas que estavam à margem dos processos de desenvolvimento, tendo provocado o crescimento populacional e a urbanização, o que teria levado as emancipações.

Já no Piauí, não sabe-se ao certo o que motivou a intensificação das emancipações na década de 1960. De acordo com SANTOS:

É provável que um dos fortes motivos que fomentaram as emancipações deste período tenham sido os efeitos da constituição de 1946, ao prever uma série de medidas para a redistribuição dos recursos federais, o que talvez tenha incentivado a alguns estados a facilitarem a emancipação de novos municípios, com o intuito de captar mais repasses federais. (2008, p.4)

Provavelmente seja isso que fomentou a emancipação no Piauí na década de 1960, porém faz-se necessário um estudo mais abrangente sobre as causas que motivaram essa onda emancipatória em muitos estados, inclusive no Piauí.

Mas segundo CARVALHO (1980), não era a publicação da lei de criação de municípios que seria suficiente para atestar a existência legal de um município, isso segundo o autor, só aconteceria a partir da eleição de prefeito e de câmara de vereadores em sufrágio popular, ou seja isso influenciou bastante na extinção de alguns municípios, bem como na data da emancipação, esclarecendo esse fato podemos tomar como exemplo o município de Bocaina, pois foi criado em dezembro de 1963, mas só foi instalado em abril de 1964.

Segundo CATAIA (2006) houve dois momentos distintos no que se refere as emancipações municipais ocorridas na década de 1960, para ele o primeiro momento, entre 1964 e 1967, aconteceu de forma ambígua, pois permitiu-se a criação de novos municípios, porém houve a extinção de muitos outros. O segundo momento teria sido após o final dos anos 1960, a criação deu-se através de estratégias geopolíticas, ou seja com o intuito de aumentar os recursos a serem gerenciados em nível estadual.

Foi nesse período que ocorreu a criação do município de Bocaina no estado do Piauí, cidade a qual dedicou-se esta pesquisa, juntamente com outros vizinhos que tiveram sua emancipação no período de 1963 a 1964. Vide tabela:

Lista de municípios	Criação	Instalação
<u>Padre Marcos</u>	Lei Estadual 2.566 de <u>2 de janeiro</u> de <u>1964</u>	<u>17 de janeiro</u> de <u>1964</u>
<u>Antônio Almeida</u>	Lei Estadual 2.514 de <u>2 de dezembro</u> de <u>1963</u>	<u>21 de março</u> de <u>1964</u>

<u>São Gonçalo do Piauí</u>	Lei Estadual 2.511 de <u>30 de novembro de 1963</u>	<u>30 de março de 1964</u>
<u>Manoel Emídio</u>	Lei Estadual 2.519 de <u>2 de dezembro de 1963</u>	<u>31 de março de 1964</u>
<u>Hugo Napoleão</u>	Lei Estadual 2.512 de <u>2 de dezembro de 1963</u>	<u>1º de abril de 1964</u>
<u>Francisco Ayres</u>	Lei Estadual 2.516 de <u>2 de dezembro de 1963</u>	<u>2 de abril de 1964</u>
<u>Dom Expedito Lopes</u>	Lei Estadual 2.513 de <u>2 de dezembro de 1963</u>	<u>5 de abril de 1964</u>
<u>Santo Antônio de Lisboa</u>	Lei Estadual 2.560 de <u>9 de dezembro de 1963</u>	<u>9 de abril de 1964</u>
Bocaina	Lei Estadual 2.561 de 19 de dezembro de 1963	10 de abril de 1964
São José do Piauí	Lei Estadual 2.562 de 19 de dezembro de 1963	12 de abril de 1964
Santo Inácio do Piauí	Lei Estadual 2.550 de 9 de dezembro de 1963	13 de abril de 1964
Campinas do Piauí	Lei Estadual 2.551 de 9 de dezembro de 1963	15 de abril de 1964
Flores do Piauí	Lei Estadual 2.554 de 9 de dezembro de <u>1963</u>	18 de abril de <u>1964</u>
Isaías Coelho	Lei Estadual 2.549 de 9 de dezembro de <u>1963</u>	19 de abril de <u>1964</u>
São João da Serra	Lei Estadual 2.563 de 29 de dezembro de <u>1963</u>	16 de junho de <u>1964</u>

Tabela 1: Municípios criados no ano de 1964, fonte IBGE (2016)⁵

Na década de 1960, de acordo com o IBGE (2016), a incidência maior na criação de municípios piauienses ocorreu no centro-sul do estado e a centro-leste, nas outras áreas as emancipações foram em menor número, outro fato a observar-se é que a ocorrência maior na criação de municípios piauienses na década supracitada deu-se no ano de 1964, em que foram

⁵ Para mais informações ver: <http://biblioteca.ibge.gov.br/>

emancipados quinze municípios. Foi nesse período que Bocaina desmembrou-se de Picos e passou a ser cidade.

3.2 A ligação de Bocaina com Picos – PI

Para relatar a ligação de Bocaina com Picos se faz necessário o conhecimento de um pouco da história deste município. Tendo instalado sua família na então fazenda Boqueirão, Borges Marinho partiu para instalar seus irmãos Albino e Francisco, no mesmo período, sua irmã a Srta. Antônia Borges Leal Marinho fixou residência na localidade Ipueira (atual bairro de Picos) e instalou uma grande fazenda de gado, a qual nomeou de fazenda Curralinho.

É sabido que o Brasil foi colonizado por Portugal, que se tratava de um país majoritariamente adepto a religião católica, sabe-se também que a Igreja Católica na época era detentora de grande poder e tinha grande influência na administração da então colônia portuguesa e posteriormente na nação independente.

Sabe-se portanto, que a primeira ação de Borges Marinho ao instalar os irmãos nas terras supracitadas, foi a construção da capela de Nossa senhora da Conceição, marco inicial do povoamento de Bocaina e conseqüentemente de Picos, pois essa era a igreja mais próxima da região que atualmente localiza-se Picos. De acordo com TORRES (2015, p. 1) *os conceitos de curato, capela, distrito, paróquia, freguesia, davam a legalidade e a posição político-administrativo dos povoados, vilas e cidades no Brasil*. Levando esse fato em consideração, entende-se que no período da colonização, Picos pertencia a Bocaina, devido a capela. No que se refere a território ambas fazendas pertenciam ao município de Oeiras.

Como foi disposto anteriormente, os filhos do Cel. João Borges vieram ao Brasil tomar posse da concessão de terras que o mesmo recebeu como gratidão pela lealdade ao monarca português, porém os seus serviços prestados a coroa portuguesa culminou com sua aposentadoria, isso fez com que o referido coronel imigrasse para o Brasil, na ocasião trouxe a esposa e o filho mais moço, Gonçalo, ambos aportaram no litoral baiano e posteriormente seguiram ao sertão piauiense em encontro aos filhos, chegando em Oeiras no final de 1760, nesse período Borges Marinho já havia concluído a sagração da capela de Bocaina, bem como Gonçalo já era um rapagão e sendo assim, assumiu a administração da fazenda Curralinho (Picos) e contraiu matrimônio com Antônia Maria de Souza, ali residiu até o seu falecimento, após esse fato a referida fazenda, passou a pertencer ao sobrinho da família, Félix Borges Leal, pois cogita-se que Gonçalo não deixou prole. LEAL (2009)

Félix, mostrou-se um excelente administrador, fazendo crescer significativamente a propriedade, para tanto, ampliou a criação de gado e implantou o comércio de animais de carga,

bem como de passeio, construiu uma capela (atual Capela do Sagrado Coração de Jesus), e uma vila com diversas casas, (antiga Rua Velha), conquistando assim o título merecido de fundador da cidade de Picos, que teve como seu berço a fazenda Boqueirão (Bocaina).

De acordo com LEAL (2009), bem como já frisou-se anteriormente, no período próximo a povoação, a fazenda Boqueirão, foi a mais próspera em todo o vale do Guaribas, sendo considerada como principal referência social da sub-região, porém nos anos que se seguem, a fazenda Curralinho torna-se a mais próspera, e, em 1851 através da Resolução nº 308, no dia 11 de setembro, torna-se Freguesia com a invocação de Nossa Senhora dos Remédios, 4 anos depois elevou-se a categoria de vila pela Resolução Provincial nº 397 de 20 de dezembro de 1859 e através da Lei Provincial nº 468 do mesmo ano, deixou de pertencer ao termo judiciário de Oeiras e anexou-se a Comarca de Jaicós, fato que perdurou até o ano de 1889, onde passou a Comarca de Picos, juntamente com o município de Patrocínio (atual Pio IX), mas foi no dia 12 de dezembro de 1890 que o Barão de Uruçuí, o então governador do Estado do Piauí, assina a Resolução nº 332, elevando Picos a categoria de cidade, nesse período os povoados que deram origem a cidades como: Francisco Santos, Santo Antônio de Lisboa, São José do Piauí, Monsenhor Hipólito, São João da Canabrava, São Luís do Piauí e Bocaina, passaram a fazer parte do território de Picos. E no que se refere a Bocaina, os papéis se inverteram, Picos pertencia a ela, depois ela passou a pertencer a Picos.

3.3 Bocaina surge como cidade

A formação da cidade de Bocaina aconteceu a partir do desbravamento de terras realizado por Antônio Borges Leal Marinho, que instalou-se as margens do rio Guaribas firmando sinais convencionais de sua posse, fato descrito anteriormente. Borges Marinho era filho de um fidalgo português, Tenente Coronel, pertencente a Cavalaria do Exército Português, João Borges Marinho Brito, que por serviços prestados a coroa portuguesa conseguiu (sesmarias), ou seja, posse de terras para desbravamento e assim, com o intuito de desenvolver a atividade pecuária na região, os filhos do Cel. João Borges instalaram suas fazendas e deram o início a povoação da região.

A área de terra que a família Borges Leal se apossou era muito extensa, as terras estendiam-se desde áreas do Ceará até Buriti dos Lopes, município localizado na Mesorregião Norte do Piauí, posses essas que foram divididas entre os filhos do Cel. João Borges. Francisco Borges Marinho, instalou-se em Inhamuns, atual município de Tauá - Ceará, Albino Borges Marinho na região de Buriti dos Lopes e Antônio Borges Marinho e sua irmã Antônia Borges nas regiões que atualmente são conhecidas como Bocaina e Picos.

De acordo com LEAL (2009), Borges Marinho dividiu as suas terras em quatro fazendas, as quais foram denominadas de Rodeador (Arrodeador), Riachão, Guaribas e Boqueirão (Bocaina). SOUSA (2012) dispõe que essas terras foram em partes vendidas ou arrendadas para pessoas que se interessassem em beneficiá-las. A fazenda Rodeador, por exemplo, teve sua extensão dividida em pequenos lotes que foram vendidos, tendo como um dos compradores o senhor José Soares da Rocha⁶.

O fato acima descrito aconteceu em todas as fazendas de Antônio Borges Marinho, isso talvez se deva ao fidalgo não ser possuidor de uma grande prole, pois possuía um único filho, Raimundo de Sousa Brito, mas há controvérsias sobre o assunto, tendo em vista que os portugueses quando vinham em busca de terras no Brasil, era com a intensão de fundarem grandes latifúndios, sendo assim, por que venderiam suas terras? Mesmo não havendo documentos comprovando, há a hipótese de que essas terras teriam sido tomadas por migrantes provenientes do Ceará, Pernambuco e Bahia, fugitivos de uma grande seca que assolou o Nordeste nos anos de 1877/1879.

Esses migrantes viram nessa região um local que favorecia a sua sobrevivência, por causa da grande abundância de água do rio Guaribas, que proporcionava um desenvolvimento da pecuária e agricultura, assim acabaram por instalarem-se nessa região. (SOUSA, 2012, p. 29)

Não se sabe ao certo se os relatos acima são verídicos, porém talvez seja a justificativa do aparecimento de outras famílias na região, que não pertenciam a linhagem de Borges Leal, nesse sentido, podem ser citados o senhor João Gomes Caminha da Rocha⁷, que residia em Samambaia termo de Picos, constrói uma pequena casa próximo a igreja de Bocaina, com o intuito de arrancar-se para passar os festejos, este senhor, posteriormente torna-se dono de uma pequena propriedade denominada Formosa, próxima ao atual povoado Malhada. Outro senhor que desloca-se em direção a então fazenda Boqueirão e localiza-se na localidade Lagoa do Cajueiro, trata-se de Simão da Rocha Soares⁸.

É comum a curiosidade em relação ao nome da fazenda que deu origem a Bocaina, é comum ouvir-se indagação quanto ao que motivou Borges Marinho nomear a fazenda de Boqueirão. Para tentar responder tal fato é pertinente conhecer o conceito do referido termo.

Boqueirão é a abertura numa encosta [marítima](#), [rio](#) ou [canal](#). É uma abertura tipo garganta cavada pelo rio entre duas [serras](#), um [vale](#) profundo cavado por um rio, e considerado como um local feito pela [natureza](#) para uma [barragem](#). (FERREIRA, 2010)

⁶ Comprador de uma das pequenas propriedades, nas quais dividiram-se a fazenda Rodeador (atual Santo Antônio de Lisboa)

⁷ Amigo pessoal de Raimundo Brito.

⁸ Descendente de José da Rocha Soares.

Levando-se em consideração o conceito de Boqueirão e o fato de que a localização das terras do referido município, bem como a nascente do rio Guaribas encontrarem-se entre duas serras, dar-se então a motivação de Borges Marinho em nomear a fazenda de Boqueirão, sem contar também que no rio supracitado, encontram-se diversos boqueirões ao longo do seu leito e este rio foi crucial para a instalação da fazenda, assim como para a região, tendo em vista que durante muito tempo a atividade agrícola predominou na região e a população teve sua sustentação ligada a produção de alho desenvolvida no leito do rio.

Devido ao progresso do povoado, que tinha suas atividades econômicas ligadas a produção agrícola, através da produção de alho no leito do rio Guaribas, surge o interesse dos populares de que houvesse a emancipação política da cidade de Bocaina⁹. Nesse período a administração do povoado em questão estava a cargo do administrador da igreja, que consequentemente era descendente de Borges Marinho.

Uma das ações que deram início ao processo de urbanização do referido povoado, foi uma reunião, que aconteceu no dia 09 de dezembro de 1922, esta teve como propósito a construção de um mercado que trouxesse movimento e comércio para Bocaina. Dois meses após a reunião, inaugurou-se o mercado com a primeira feira, no local que atualmente se localiza a Praça Borges Marinho, a uns 80 metros da igreja. Neste mesmo período foram construídas casas e estabelecimento comerciais, dando início ao povoamento da região, que atualmente localiza-se a zona urbana do município de Bocaina.

A urbanização de um município consiste na transformação de seu espaço rural em urbano, local de materialização da cidade, processo emergente em relação ao campo, por esse motivo trata-se de uma transição social, pois intensifica as relações econômicas, sendo que se trata da dimensão mais dinâmica do espaço geográfico. Observando esses fatores, entende-se que a formação do município de Bocaina ocorreu de forma um pouco lenta e que sua ascendência econômica ainda pode ser considerada muito atrasada.

É conveniente antes que se apresente os fatos da emancipação do município em questão, que seja conhecido o conceito de cidade, que segundo CANEDO apresenta-se:

Uma cidade é uma área urbanizada, que se diferencia de vilas e outras entidades urbanas através de vários critérios, os quais incluem população, densidade populacional ou estatuto legal, embora sua clara definição não seja precisa, sendo alvo de discussões diversas. O termo "cidade" é geralmente utilizado para designar uma dada entidade político-administrativa urbanizada. Em muitos casos, porém, a palavra

⁹ Bocaina (topônimo de origem tupi cujo significado é depressão numa serra – antiga fazenda Boqueirão), teve seu nome mudado algum tempo depois, pois quando Borges Marinho chegou a região, só havia visto o rio Guaribas com seus diversos boqueirões que se alastravam em todo seu leito. Porém anos mais tarde, não se sabe precisamente quando, descobriu na localidade Barras, que no período das chuvas havia o encontro do rio Guaribas com outro rio (rio Riachão, que nasce no Ceará e no período da enchentes deságua no Guaribas), formando uma embocadura entre duas serras.

"cidade" é também usada para descrever uma área de urbanização contígua (que pode abranger diversas entidades administrativas). (S/d, p. 1)

Sabe-se portanto, que até tornar-se uma cidade a Bocaina passou por um longo processo de urbanização que deu-se por conta da criação de gado, atividade incompatível com o cultivo da cana-de-açúcar, a força econômica do litoral brasileiro.

A bovinocultura como atividade que prescinde de abundância de mão de obra explica, parcialmente, o "tecido esgarçado", a origem da população rarefeita e empobrecida que persiste na região. Os frequentes períodos de seca e as inúmeras políticas malsucedidas de combate a seus efeitos, obrigando o sertanejo a migrar. (LOPES, 2010, p.78)

Levando em consideração os fatores já relatados, a Bocaina se enquadra nas cidades que tiveram sua origem na interiorização do gado, porém, diferentemente de muitas que apresentaram alguma expansão econômica em meados do século XIX, parece ter parado no tempo e ainda conta com um panorama socioeconômico muito simples.

Mesmo contando com um cenário urbanístico muito precário para o seu tempo de vida, pois o mesmo já tinha mais de dois séculos no ano de sua emancipação, o então povoado já denominado de Bocaina, possuía líderes políticos importantes ligados aos representantes do estado do Piauí como: Abdias Jovino de Barros e Benvindo Luz, o que foi decisivo para a sua separação de Picos. Assim garantiram as fontes orais.

Segundo o senhor José João Borges¹⁰, os principais líderes políticos do referido povoado na época eram os senhores Abdias Josino de Barros, José Julião dos Martírios, Benvindo Luís da Luz, João José de Barros, João Ângelo dos Martírios, João Luís da Luz, entre outros. Cada um deles representava uma região do povoado, porém este não soube relatar esse fato detalhadamente. Dentre esses representantes, os mais influentes no meio político estadual foram os senhores João Luís da Luz, que destacou-se pelo seu contato com a capital, tendo em vista que era assinante de jornais e estava sempre atento as mudanças que ocorriam nos arredores, Abdias Josino de Barros pelo seu relacionamento pessoal com as lideranças políticas do estado e Benvindo Luís da Luz, que foi um dos representantes bocainense na Câmara Municipal de Picos. Com esses três senhores inicia-se a disputa política no município, disputa essa que perdura até a atualidade com a característica da concentração do poder em apenas dois grupos políticos.

De acordo com o relato do senhor José, o que levou a emancipação de Bocaina foi o fato de ser um dos mais antigos povoados do Piauí:

¹⁰ Cabelereiro, nascido em Bocaina no ano de 1961, conhecedor da história da cidade e da emancipação do município, apesar de não ter presenciado o evento, tem conhecimento deste pelos relatos que ouviu dos seus pais e avós.

Um dos fatores que levaram a emancipação política de Bocaina, é por ele ser um dos povoados mais velhos da região, além disso, devido a influência de alguns bocainenses que chegaram a exercer cargo de vereador em Picos, como por exemplo, o senhor Benvindo Luz, que posteriormente foi nomeado prefeito da cidade. (BORGES, entrevista concedida a Mychael em 09/01/2017)

Já a senhora Maria das Neves¹¹ cita que a proximidade entre o senhor Abdias e o senhor Helvídio Nunes foi primordial para a consolidação do processo de emancipação do município.

Helvídio Nunes na época era deputado estadual e Abdias era muito amigo dele, inclusive eram compadres, pois sua filha primogênita era afilhada de Helvídio, por causa dessa amizade, Abdias tinha muita influência com ele. Recorrendo a essa amizade, Abdias conseguiu que Helvídio se responsabilizasse pelo projeto de lei que instituiu o município de Bocaina. (MARIA DAS NEVES, entrevistada por Mychael em 11/01/2017)

Como percebemos, Helvídio Nunes aparece como uma das figuras fundamentais no processo de emancipação do município de Bocaina, sendo assim é pertinente conhecer um pouco de sua biografia disponível no site do Senado Federal:

Helvídio Nunes na política, foi prefeito de Picos entre 1955 e 1959. Em seguida seria eleito deputado estadual piauiense por dois mandatos, de 1959 a 1966 pela UDN. Foi Secretário de Obras Públicas, Indústria e Comércio, Secretário de Agricultura e Secretário de Educação e Cultura simultaneamente, empreendendo postura, obras e trabalhos que o credenciaram para assumir o governo estadual. Governou o Piauí, pela via indireta entre 1966 e 1970. Neste ano, renunciaria ao governo para disputar e eleger-se senador, mas em 1978 seria indicado Senador biônico. Tentou reeleger-se senador em 1986 mas não logrou êxito. (CÂM. DEP. Deputados brasileiros. Repertório 1991-1995.)

Ainda segundo a senhora Maria, cada povoado da região contava com um representante na câmara Municipal do município a qual pertencia antes da década de 1960, no caso de Bocaina, Benvindo Luís da Luz foi vereador na década de 1950, este senhor também era muito ligado a Helvídio Nunes, sendo uma de suas filhas afilhada do mesmo. De acordo com ela, o referido senhor juntamente com o Abdias fora idealista da emancipação.

Quanto a participação da população no processo de emancipação do município, segundo o senhor José, se deu de forma submissa, tendo em vista que a maioria desta residia nos sítios ao redor do povoado e não tendo nenhum conhecimento de quais benefícios lhes poderiam ser garantidos com esse processo, não manifestaram-se nem contra e nem a favor.

Assim, de acordo com CHAGAS (2015), o senhor Abdias Josino de Barros¹², apoiado pelo então deputado Hevídio Nunes de Barros, apresentou um projeto na Câmara Estadual do Piauí no dia 14 de novembro de 1963, no qual solicitava o desmembramento do povoado de

¹¹ Dona de casa, nascida em Picos no ano de 1953, veio morar em Bocaina no ano de 1968, quando sua mãe tomou posse de terras herdadas de seu Bisavô, não presenciou a emancipação, mas conhece a história por tê-la ouvido de seus vizinhos, que por conseguinte eram tios de Gilberto Leal de Barros, que posteriormente tornou-se prefeito da cidade de Bocaina.

¹² Era esposo de Rosa, filha de Raimundo Brito.

Bocaina da cidade de Picos, e, no dia 19 de dezembro do mesmo ano, pela força da Lei Estadual nº. 2561, foi criado o município de Bocaina – PI, ocasião em que o então governador do estado, Petrônio Portela Nunes nomeou o senhor Benvindo Luís da Luz como prefeito do referido município.

O senhor Benvindo, além de atuar no cenário político de Picos anteriormente a emancipação de Bocaina, tratava-se também de um influente comerciante na região, pois dispunha de uma loja no povoado da referida cidade, a senhora Maria das Neves, relata que ao ouvir o nome desse senhor logo vem a sua memória histórias que sua mãe a contava, uma delas relacionada ao mesmo, segundo ela, pela década de 1940 não haviam lojas de roupas prontas na região de Picos, inclusive na referida cidade e as pessoas que residiam nos arredores picoenses, uma vez ao ano deslocavam-se ao povoado Bocaina para comprar tecido, pois era um dos artigos vendidos por Benvindo Luz, compravam as peças completas de tecido e mandavam confeccionar vestimentas para toda a família, um fato curioso é que o negócio era feito com o prazo de um ano, ou seja, compravam para um ano depois e sem nenhuma garantia, apenas um contrato verbal.

Minha mãe nos contava que todos os anos vinham de Picos em animais para assistir aos festejos de Nossa Senhora da Conceição, pagavam os tecidos que haviam comprado no ano anterior e realizavam novas compras, eram peças completas de tecidos, ela contava que era a costureira dos sete irmãos, costurava todas as roupas a mão, pois não havia máquina de costura, além disso, as roupas eram todas iguais, porque ficava mais barato comprar a peça completa. (MARIA DAS NEVES, entrevistada por Mychael em 11/01/2017)

O relato da senhora Maria nos remete as palavras de POLLAK:

Quando vemos esses pontos de referência de uma época longínqua, frequentemente os integramos em nossos próprios sentimentos de filiação e de origem [...] nas lembranças mais próximas, aquelas de que guardamos recordações pessoais [...]. Ainda que seja tecnicamente difícil ou impossível captar todas essas lembranças em objetos de memória. (1989, p. 10)

A senhora projetou as suas lembranças sobre histórias contadas por sua mãe na sua infância, ao ouvir o a pronuncia de um nome, no caso do senhor Benvindo Luz. Desta forma entende-se que as vezes algum acontecimento ou lembrança estar adormecido na nossa memória e necessita apenas de algo para acordá-lo.

O senhor Benvindo Luís da Luz, foi nomeado prefeito de Bocaina no dia 10 de abril de 1964 e ocupou o cargo durante apenas oito meses, pois no dia 10 de janeiro de 1965, foi eleito como chefe do poder executivo do referido município o senhor Abdias Josino de Barros, tendo como vice-prefeito o senhor José Gregório Veloso. (CHAGAS, 2015)

Segundo a Ata de instalação e posse do município de Bocaina, o episódio acima ocorreu no prédio destinado a servir como sede da prefeitura e contou com a presença do Meritíssimo

juiz de direito da comarca de Picos, o senhor José de Sousa Granja; João de Deus Filho, o então prefeito da cidade de Picos; do vigário José Albino de Carvalho Mendes e de diversos representantes da sociedade civil.

Aos dez dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, [...] e pro fim assinado pelo MM. Juiz foi instalado o município de Bocaina e empossado o prefeito Benvindo Luís da Luz, nomeado pelo governador do estado, na forma disposta no artigo 17 da lei 547, de 31 de janeiro de 1952 e, ainda por força da lei estadual número 2561, datada de 19 de dezembro do ano próximo passado. Declarada pelo MM. Juiz a instalação do município de Bocaina como ordena a lei. (Prefeitura Municipal de Bocaina, Ata de instalação e Posse do município do prefeito de Bocaina – PI)

Durante o seu mandato, Benvindo não realizou nenhuma obra no município, apenas organizou a legislação do mesmo. Os entrevistados contam que uma de suas ações foi um decreto proibindo que realizassem construções na zona urbana do município. Fato relatado pelos senhor Antônio Francisco Vieira¹³, mas que não pode ser comprovado, pois diversos documentos da época se perderam e este foi um deles.

Esse decreto ocorreu em proveito próprio e foi motivado por uma desavença que Benvindo tinha com o senhor João José de Barros, por causa que o senhor João construiu a sua residência tomando o caminho que Benvindo andava para sua roça, forçando-o a caminhar por uma distância bem maior, sendo assim resolveu fazer esse decreto proibindo novas construções no município. (Antônio Francisco, entrevista concedida a Mychael em 10/01/2017)

No dia 30 de janeiro de 1965 o juiz de direito da comarca de Picos, o MM. José de Sousa Granja, em companhia do então deputado Helvídio Nunes de Barros, dar a posse a Abdias Josino de Barros (UDN), eleito através de eleição direta realizada no dia 10 de janeiro do referido ano, bem como a Câmara Municipal de Bocaina. Na ocasião houve uma reunião entre os membros eleitos do executivo, legislativo e a população. Celebrou-se também um a missa em ação de graças pela grandeza e prosperidade da terra. Abdias comandou o município até o ano de 1967. (CHAGAS, 2015).

De acordo com a Ata da eleição e posse da câmara Municipal de Bocaina, no dia 30 de janeiro de 1965, foi dado posse aos vereadores eleitos e diplomados para fins de mandato legislativo no município em questão.

Aos 30 dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, no edifício onde funciona a sede da Prefeitura Municipal de Bocaina, [...] o MM. Juiz de direito da Comarca de Picos, José de Sousa Granja [...] foi dado compromisso e posse aos vereadores eleitos e diplomados deste município, assim relacionados: Josino Barros Neto, Urbano Leal de Sousa Brito, Cristóvão Marques de Sousa, João José de Barros e Antônio Epifânio de Macedo, aos quais se achavam presentes a este ato. (Prefeitura

¹³ Nascido em Lagoa Grande Povoado de Bocaina em 03 de março de 1950, é conhecedor da história de seu município, poeta e violeiro, tem um programa de violas no domingo em uma rádio comunitária do município de Bocaina.

Municipal de Bocaina. Ata de instalação, eleição e posse da mesa da Câmara Municipal de Bocaina)

A senhora Maria das Neves, ressaltou em sua fala, que o povo bocainense colocou sua esperança no desenvolvimento e progresso dessa terra através da emancipação do município.

Naquele tempo, o que a gente sonhava era que através da emancipação iriam vir os benefícios, como energia elétrica; água encanada, pois a gente era obrigado a pegar água no rio; escolas; atendimento médico, serviços que encontrávamos apenas em Picos ou na capital Teresina, isso tudo era um sonho que pensamos que se realizaria com a emancipação. (MARIA DAS NEVES, entrevistada por Mychael em 11/01/2017)

As palavras de LEAL (2008), apresentam que o senhor Abdias durante o seu mandato, realizou quatro obras importantes, além de reconstruir a Unidade Escolar Elias Martins, escola pertencente ao estado e conseguida anos antes da emancipação graças a sua influência junto ao governo do estado. Construiu um posto de saúde, um quartel, a praça Borges Marinho e o Mercado Público. Todas as suas obras foram de grande impacto social, mas talvez a que se configura mais presente no cotidiano bocainense, seja a praça, como é perceptível no relato do senhor Antônio Francisco que diz que a praça Borges Marinho era o ponto de encontro, tanto dos jovens, como dos idosos. Durante muito tempo os senhores reuniam-se no referido espaço público para “colocar a conversa em dia”. O referido local era também onde os casais de namorados encontravam-se, além de configurar-se também como cenário fotográfico, fato que ocorria anualmente, até a década de 1970, tendo em vista a dificuldade de encontrar-se profissionais na época. De acordo com ele: *“nos anos entre 1960 e 1970 os fotógrafos eram dificilmente encontrados, sendo que uma vez ao ano, no período dos festejos de Nossa Senhora da Conceição, estes profissionais vinham registrar os acontecimentos do tempo na referida cidade”*. (Antônio Francisco, entrevista concedida a Mychael em 10/01/2017)



Figura 4: Imagem da Praça Borges Marinho no ano de 1968. Família Bocainense¹⁴. Fonte: arquivo pessoal de Maria Helenita de Carvalho.

O cenário visto na fotografia acima, apresenta o início da urbanização da cidade, onde o que ressalta a imagem é a praça Borges Marinho. Nesse sentido, cabe tomar como base as palavras de BACELAR:

A cidade se materializa enquanto espaço urbanizado. Enquanto que o urbano é a relação, os processos político-sociais inerentes ao desenvolvimento da urbanização do território, da região ou do país. Portanto, de forma singular a cidade seria a materialização das ações humanas, enquanto o urbano seria inerente ao processo de transformação de uma sociedade, lugar ou espaço em formas urbanas, que não se atém apenas à cidade, mas a forma de vida de um grupo social. O urbano é a representação de um modelo de vida, a cidade a materialização deste modelo. (2003, p. 2)

Levando as palavras de BACELAR para a realidade apresentada no município de Bocaina no período da emancipação, entende-se que a praça Borges Marinho, pode ser considerada como a materialização das ações dos administradores do referido município, bem como um símbolo do modelo de vida do povo bocainense, tendo em vista que o seu próprio nome homenageia uma das principais referências da história da Bocaina.

A praça pode ser considerada também como um elemento marcante em diversos períodos da história bocainense, tendo em vista que desde poucos tempos depois da emancipação política até praticamente os dias atuais está relacionada a períodos marcantes na história de Bocaina.

¹⁴ Família do Senhor João pequeno, bocainense agricultor residentes em Aroeiras, sítio de Bocaina – PI. Foto tirada pelo período dos festejos para guardar como recordação.



Figura 5: Imagem da Praça Borges Marinho no ano de 1970. Família Bocainense¹⁵. Fonte: Igreja de Nossa Senhora da Conceição 260 anos.

A praça Borges Marinho sempre foi um local de encontro de amigos e pode ser considerada como um dos pontos históricos mais importantes da cidade de Bocaina, marcou profundamente várias gerações.

Ao longo dos anos a praça em questão passou por uma série de reformas, colocaram bancos que foram doação das famílias ilustres do município, em cada um desses bancos havia um letreiro com o nomes dos doadores, a família de Abdias foi uma das doadoras, no banco construído com sua doação, havia o letreiro: doado pela família de Abdias Josino de Barros. A referida praça continuava sendo o ponto de encontro do povo bocainense, nela registrava-se acontecimentos como: cultos religiosos, comícios políticos, entre outros eventos.

¹⁵ Família do Senhor João pequeno, bocainenses residentes em Aroeiras sítio de Bocaina – PI.



Figura 7: Imagem da Praça Borges Marinho depois da terceira reforma. Fonte: arquivo de pessoal Maria Helenita de Carvalho.

Já a figura acima apresenta a praça Borges Marinho depois da terceira reforma. Durante os primeiros mandatos de prefeitos da cidade de Bocaina, realizar uma reforma na referida praça, se configurava como imprimir uma marca administrativa, tendo em vista que era uma das poucas obras possíveis através de recursos próprios do município.

Ao observar-se a foto, percebe-se que a praça pode ser considerada como ponto marcante na história do município desde a emancipação, é visível que sofreu grandes transformações ao longo do tempo, e trata-se de uma característica marcante no cenário urbanístico da Bocaina.

Isso é perceptível quando tomamos como base as palavras de PESAVENTO (2005), que apresenta os elementos simbólicos das cidades como uma “*ancoragem da memória*”, tendo em vista que ao percorrer esses espaços, é possível encontrar lugares que marcam os cidadãos, com os quais eles se identificam, pois viveram fortes experiências nos mesmos, sejam positivas ou negativas, fatos que são registrados na memória individual.

Já nas palavras de PIERRE NORA (1993), estes espaços são denominados de “*lugares de memória*”. O que entende-se que mesmo depois de diversas mudanças, estes espaços funcionam como referência identitária para aqueles que compõem tal urbe. Esse sentimento, segundo ele, é possível quando fitamos nossos olhares em lugares como: as praças, os prédios, os monumentos e dão sentido de pertencimento a um povo.

Quando comparamos as figuras 2, 3 e 4 percebemos as expressivas mudanças ocorridas no cenário, pois a primeira imagem, segundo as fontes orais, tratava-se do cenário urbano do final da década de 1960, não havia outras ruas, ou seja, o espaço urbano de Bocaina se resumia a imagem da figura 3, tendo em vista que a maioria da população do município residia no campo, comparando ela com as duas últimas percebe-se que mesmo lentamente, houveram expressivas mudanças no cenário, as ruas foram pavimentadas, mais casas foram construídas, já se percebe a formação de ruas, o que não é possível perceber na primeira imagem.

Neste sentido, é possível levar em consideração as palavras de DAMIANI (2006), que discorre sobre cidades pequenas através da seguinte expressão: *“verdadeiras fronteiras entre processos rurais e urbanos, que absorviam pouco os processos acumulativos próprios da modernidade”*.

Para o referido autor, a cidade pequena é um elo entre o campo e as cidades grandes, era dessa forma que a Bocaina poderia ser considerada no período acima, pois a maioria de sua população residia no campo e sobrevivia da agricultura, não havia trabalho na pequena cidade, sendo assim, da mesma maneira que muitos municípios da região Nordeste, o município sofreu a migração de muitos dos seus habitantes, tanto para as cidades do próprio estado, como Picos, Teresina, como para as grandes metrópoles brasileiras, localizadas nos estados do Sul e Sudeste, fato que aconteceu recorrentemente do final da década de 1960 até o final da década de 1980.

Entremeio ao período acima descrito ocorreram algumas mudanças no processo político-administrativo do município em questão, onde acirraram-se a disputa pelo poder e comando do mesmo. No período em que a Bocaina emancipou-se, os mandatos de prefeito duravam três anos e não poderia haver reeleição de um representante do poder executivo, sendo assim de acordo com o senhor Antônio Francisco, Abdias indica o senhor Cristóvão Marques de Sousa (UDN) para concorrer a sua sucessão na prefeitura de Bocaina, ele é eleito e em 1967, este assume o cargo de prefeito de Bocaina.



Figura 8: Casas do senhor Cícero Gomes e de Benvindo Luz, década de 1960. Fonte Hercília Luz.

O cenário acima além da casa do primeiro prefeito de Bocaina, apresenta o local onde funcionava a prefeitura na década de 1960, trata-se da casa que tem portas na frente e do lado. Era nessa casa que funcionava o poder executivo da Bocaina antes de Cristóvão Marques construir a sede para a administração do referido município. A outra casa a esquerda foi demolida muito tempo depois e no seu lugar foi construído o Fórum de Bocaina,

Cristóvão não foi um administrador de muitas obras, mas contando com o apoio do governo do estado realizou reformas na escola, além disso, construiu o prédio da prefeitura, que anteriormente funcionava na residência do senhor Benvindo Luz, de acordo com Maria Sousa¹⁶, a construção que durante muitos anos abrigou a sede do poder executivo e legislativo do município, atualmente abriga a Câmara Municipal de Vereadores e a Secretaria de Agricultura, além disso construiu também um chafariz próximo a prefeitura, neste havia uma caixa d'água, que disponibilizava água potável para os munícipes, tendo em vista que não havia água encanada no município na época e as pessoas utilizavam-se das águas do Rio Guaribas¹⁷.

A sede da administração do município era em uma casa de seu Benvindo, ele tinha diversas casas na cidade, a que foi utilizada como prefeitura foi onde se localizou durante muitos anos a sua loja, vendo a necessidade de que a prefeitura tivesse sede própria, papai resolveu buscar recursos para construir a prefeitura. (Maria Sousa, entrevista concedida a Mychael em 14/01/2017)

¹⁶ Nascida em 1958, era filha de Cristóvão Marques.

¹⁷ Rio perene que cortava os limites da cidade e servia para o abastecimento humano e animal, bem como para a agricultura, praticada no seu próprio leito. Foi durante muitos anos responsável pela economia do município, tendo em vista que neste se praticava a plantação de alho.

O Senhor Cristóvão comandou o município de 1967-1970, passando o comando da cidade para o seu genro João de Deus Cipriano no ano de neste ano. O senhor Joãozinho como é mais conhecido, não teve a oportunidade de fazer muito pelo município, tendo em vista que nesse período o senhor Abdias tirou seu apoio ao partido do seu sogro e tornou-se oposição.

João de Deus Cipriano era residente na zona rural do município, na localidade Varjota, seu pai o senhor José Cipriano de Sousa Brito era o líder político proveniente da referida localidade, Joãozinho como é conhecido, relata que foi no ano de 1969 que veio morar na cidade de Bocaina, ao contrair matrimônio com a senhora Lídia, filha de Cristóvão Marques. Segundo ele, até então não tinha nenhum envolvimento com a política no município, até que no ano de 1970 o seu sogro o lançou como candidato a prefeito tendo como vice o senhor José Humberto de Sousa¹⁸, onde desta forma conseguiu enfraquecer Abdias, pois parte da família acompanhou o seu cunhado José Humberto. Com essa cartada consegue eleger-se prefeito e comanda o município até o ano de 1973.

João de Deus Cipriano, popularmente conhecido como Joãozinho relata que:

Não fiz muito pelo município devido à falta de oportunidade, tendo em vista que Bocaina não tinha recursos próprios e dependia dos repasses do estado, eu não contava com o apoio das lideranças estaduais, pois estas apoiavam Abdias. Tive muita dificuldade para administrar, meus projetos eram vetados pela oposição, ou seja, toda vez que buscava verbas para alguma obra, ele recorria a seu compadre Helvídio Nunes, que era deputado influente junto ao governo, e conseguia que a verba fosse vetada. Mesmo assim, com os poucos recursos que o estado repassava ao município, construí a estrada que liga o povoado Varjota a Bocaina e realizei reformas nas praças e na escola. (Entrevista concedida a Mychael em 13/01/2016)

Observando-se o relato do senhor João de Deus é pertinente observar que este faz uma conciliação entre a memória coletiva que se tem desse acontecimento, com a sua memória individual do fato, isso é bem explicado na concepção de POLLAK:

[...] um processo de "negociação" para conciliar memória coletiva e memórias individuais: "Para que nossa memória se beneficie da dos outros, não basta que eles nos tragam seus testemunhos: é preciso também que ela não tenha deixado de concordar com suas memórias e que haja suficientes pontos de contato entre ela e as outras para que a lembrança que os outros nos trazem possa ser reconstruída sobre uma base comum. (1992, p. 6)

E nesse sentido, cabe discutir que o senhor João apresenta a memória que tem dos acontecimentos como algo que construiu a sua identidade pela herança de valores familiares, ou seja, como coloca POLLAK (1992, p.7). “[...] a memória, bem como o sentimento de identidade nessa continuidade herdada, constituem um ponto importante na disputa pelos valores familiares, um ponto focal na vida das pessoas.

¹⁸Filho de Raimundo Brito e neto de Borges Marinho, foi professor, tabelião e vice-prefeito da cidade.

Levando-se em consideração todos os fatores apresentados, não se pode dizer que logo no início da emancipação de Bocaina, a população tenha sido beneficiada, os benefícios foram aparecendo ao longo dos anos, estes por sua vez, inicialmente direcionaram-se apenas ao espaço urbano do município, como energia elétrica, água encanada e escolas.

Foi ainda no mandato de João de Deus (4º prefeito do município) que a educação bocainense teve um grande avanço, pois a cidade contava com apenas uma escola que foi construída no ano de 1948 e reformada no mandato de Abdias, nessa época segundo LEAL (2008), o magistério estava por conta do senhor Luís Belizário¹⁹, nesse período o regime de disciplina era o da palmatória. Depois que a Bocaina tornou-se cidade as marcas da urbanização começaram a surgir e o professor que era um leigo, deu lugar as normalistas: Enoi, Hercília e Eva, todas filhas de Benvindo Luz.



Figura 9: Unidade Escolar Elias Martins, fundada em 1948, e reformada várias vezes, foto datada de 2015. Acervo pessoal.

Hercília Luz, foi nomeada primeira diretora da Unidade Escolar no ano de 1964, pois anteriormente a escola funcionava sem nenhuma gestão. O estado havia disponibilizado a verba apenas para construção do prédio no ano de 1948, mas os profissionais ficavam a cargo dos pais dos alunos que pagavam mensalidades aos professores leigos.

Até o ano de 1976, a escola funcionou com o antigo ensino primário, atual Ensino Fundamental I, mas no referido ano acontece um convênio com a Campanha Nacional de

¹⁹ Conhecido como Mestre Luís, residiu a vida inteira na localidade Lagoa Grande, há três quilômetros do centro urbano de Bocaina, dedicou sua vida a cuidar da família e a Igreja católica em que devotadamente foi ministro até o tempo que se prostrou devido a isipele causada pela diabete.

Escolas da Comunidade (CNEC), que trouxe o Ensino Fundamental II, antigo ginásio, na ocasião foram nomeadas Dagmar Leal de Barros²⁰ como diretora e como professora Ana Maria²¹. As duas atuaram como as primeiras educadoras em nível Fundamental II no município. A CNEC funcionou no município de Bocaina até o ano de 1986.

Sendo assim, percebe-se que mesmo o senhor João de Deus Cipriano relatando não ter realizado grandes obras no município, devido não contar com o apoio do governo e ao município não possuir verbas próprias para isso, houve um grande progresso no cenário educacional do município que diga-se de passagem sempre foi elogiado no estado do Piauí.

É perceptível no depoimento do João de Deus, a emoção, ao relembrar tantos acontecimentos que fizeram parte de sua vida, o que significa segundo PESAVENTO (2007), “o sentimento de pertencimento, identidade, representação, imaginário urbano”.

Neste contexto, é possível a compreensão de que ao ser interrogado sobre a sua participação no cenário político-administrativo do município, atribuiu-lhe o sentimento de identidade com os acontecimentos, tendo em vista que constata-se sua emoção invadida pelas vivências através da memória.

Isso nos remete ao que CALVINO (1990) trata como metáforas da construção mental, uma vez que andam paralelamente com a busca por significados, ou seja, nesse viés as cidades são construídas através da memória que lhes valoriza e tem um significado expressivo. Para esse autor, “a memória é o pilar das construções, ao lembrarmos fatos, nos vinculamos e identificamos, através da unicidade de cada paisagem, bem como do seu espaço e dos habitantes.

Compreende-se portanto, que ao recordarmos de algo que marcou o nosso passado, nos emocionamos e revivemos o acontecimento novamente na nossa memória, e foi assim que o senhor João de Deus sentiu-se ao rememorar esses acontecimentos de forma tão marcantes na sua vida. Nesse sentido cabe o enquadramento da memória defendido por POLLAK:

Enquadramento da memória pode ser analisado em termos de investimento. Eu poderia dizer que, em certo sentido, uma história social da história seria a análise desse trabalho de enquadramento da memória. Tal análise pode ser feita em organizações políticas, sindicais, na Igreja, enfim, em tudo aquilo que leva os grupos a solidificarem o social. Além do trabalho de enquadramento da memória, há também o trabalho da própria memória em si. Ou seja: cada vez que uma memória está relativamente constituída, ela efetua um trabalho de manutenção, de coerência, de unidade, de continuidade, da organização. (1989, p.10)

²⁰ Bocainense, estudou letras pela Universidade Estadual do Piauí, trabalhou no Banco do Estado, foi Secretária de Educação do Município e atualmente é comerciante do ramo da papelaria na cidade de Picos – PI.

²¹ Atual diretora da escola São Lucas, pertencente a rede particular de Picos.

Sendo assim a medida que a pacata cidade tinha seu espaço alterado, as vidas dos cidadãos bocainenses iam sendo transformadas, com melhorias implantadas, tendo em vista que tudo era bem mais difícil anteriormente, faltava-lhes de tudo, saúde educação, o que foi amenizando-se à medida que a cidade tomava forma.

Números do IBGE confirmam o progresso lento pelo qual o município passou em seus primeiros doze anos de vida, (1964 – 1974), no ano de 1970 a cidade de Bocaina constava dos seguintes números: uma população de 3.962 habitantes, a Praça Borges Marinho e a Praça Cristóvão Marques, ruas pavimentadas, além de 727 domicílios. Os dados demonstram o quanto a pequena cidade do interior do Piauí foi transformando seu cenário urbanístico no período entremédio aos anos de 1964 e 1974.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da leitura dos três capítulos, construídos a partir da análise das memórias, fotografias, revistas, artigos publicados, assim como das referências teóricas e bibliográficas utilizadas, nos leva a algumas considerações referentes a história da cidade de Bocaina, localizada no estado do Piauí.

Chega-se à conclusão de que Bocaina trata-se de uma cidade que surgiu a partir da religiosidade do seu patriarca Borges Marinho e através da criação de gado, o que se configura como os mesmos moldes das primeiras cidades do Piauí, sendo este juntamente a cultura do alho praticada no leito do rio Guaribas, o sustentáculo da economia do povoado, que vivia praticamente da agricultura.

A história da cidade é marcada por grandes líderes políticos como o senhor Abdias Josino de Barros e Benvindo Luz, que foram os grandes idealizadores da luta pela a emancipação desse povoado e posteriormente tornaram-se depois grandes representantes da cidade, na política do Piauí.

Destaca-se o desenvolvimento urbano pelo qual a cidade passou nos seus primeiros 10 anos de formação, em que houve a construção perfuração de poços, construção de casas e a formação de novas ruas, entre outras construções.

Entre as mudanças ocorridas, vimos que as que mais causaram modificações na vida dos munícipes foi a construção da praça Borges Marinho, pois foi durante muitos anos, o ponto de encontro das pessoas, sendo esta lembrada pelos cidadãos com muita emoção, pois nela registraram-se acontecimentos marcantes na vida do povo bocainense.

Outro aspecto acerca das mudanças que a cidade vivenciou consiste na reforma da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída pelos primeiros moradores da localidade, mas que perdeu parte de suas características iniciais após a queda de um raio em sua torre na década de 1970, obrigando assim a reconstrução desta, que foi realizada de outra forma, o que modificou a estrutura da capela e sensibilizou a população.

Na pesquisa foi possível identificar em cada entrevistado o sentimento de pertencimento a história protagonizada, onde percebe-se que a cidade é uma junção do concreto com o abstrato, pois ao rememorar acontecimentos que marcaram suas vidas, os moradores tem seu campo sentimental invadido pelas lembranças dos momentos significativos vividos naquele espaço.

Com o trabalho, ainda identificou-se na memória dos depoentes uma materialidade da cidade invisível, presente no registro de suas palavras apresentadas na simbologia do passado,

espaços projetados nas suas mentes ao relembrem fatos vividos. Nessa perspectiva foi possibilitada a percepção e compreensão do processo de ocupação, municipalidade e transformações desta pequena urbe. Sendo assim, ao longo dessa pesquisa podemos ver a trajetória de construção da Bocaina, sendo muito gratificante e perceber como deu-se o desenvolvimento dessa cidade ao longo de seus 52 anos de emancipação política

REFERÊNCIAS

- ABIKO, Alex Kenya; ALMEIDA, Marco Antônio Plácido; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **Urbanismo: História e desenvolvimento**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Construção Civil. São Paulo: 1995.
- ALVES, Eudes Lemos. **As bases históricas da formação territorial piauiense**, Geosul, Florianópolis, V. 18, nº 36, p.55-76, jul/dez, 2008.
- ANTONIL, André João (João Antônio Andreoni). **Cultura e Opulência do Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1967.
- AYRES, É. O. J. **Processo e política atual de desmembramento municipal no Maranhão**. 2001. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. **As dualidades das pequenas cidades: as cidades com menos de 10.000 habitantes do cerrado triangulino**. In: Anais do II Simpósio Regional de Geografia: perspectivas para o cerrado no século XXI, Uberlândia, 2003.
- CARVALHO, J. M. de. **A construção da ordem: a elite política imperial**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- CANEDO, Ninfa de Melo. **Conceito e formação das cidades**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Departamento de Engenharia. Noções de Arquitetura. Goiás, S/D.
- CASTRO, I. E. de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CATAIA, M. A. **A geopolítica das fronteiras internas na constituição do território: o caso da criação de novos municípios na Região Centro-Oeste do Brasil durante o regime militar**. Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, Año 2006, vol. X, n. 218 (22). Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-218-22.htm>>. Acesso em: 20/10/2016.
- CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CÂM. DEP. Deputados brasileiros. Repertório (1991-1995); Portal do Senado Federal. **Biografia**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/>> Acesso em: 02/02/2017; SENADO. *Dados* (1983-1987).
- CIGOLINI, Adilar Antônio. **Território e Criação de municípios no Brasil: uma abordagem histórico-geográfica sobre a compartimentação do espaço**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2009.
- CHAGAS, Flávio. **Bocaina – PI, 51 anos de emancipação, venha conhecer um pouco de nossa história**. Postado por Bocaina News, 2015. Acesso em 25/11/2016.
- CHOAY, Françoise. **Urbanismo. Utopias e Realidades**. Uma antologia, Perspectiva, 1997

DAMIANI, A. L. **Cidades médias e pequenas no processo de globalização**: apontamentos bibliográficos. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, Dez. 2006. p. 135-147.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Positivo. Rio de Janeiro: 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1990.

IBGE. **Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 1 de julho de 2008. Consultado em 03/07/2016.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. In: História e memória. Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LEAL, Firmino Libório. **Raimundo de Souza Brito**, crônica publicada no jornal Folha de Picos e no livro Antologia Upeana: Picos, 2005.

_____, Firmino Libório. **Um paraíso escondido no interior do Piauí**. Publicado por Bocaina PI, 2008.

_____, Firmino Libório. **Fagulhas de História da Colonização de Bocaina – PI**. Crônica publicada no Jornal de Picos. Picos, 2009.

LOPES, Diva Maria Ferlin. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudo de caso**. SEI: Salvador, 2010.

MAGALHÃES. J. C. **A Emancipação Político Administrativa de Municípios no Brasil**. 2007. Disponível em ipea.gov.br. Acesso em 05/07/2016.

MONTORO, E. F. **O município na Constituição Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade Católica, 1975.

NEVES, Margarida. História e memória. In: MATTOS, Ilmar R. (org). **Ler e Escrever para Contar: documentação, historiografia e formação do historiador**. Rio de Janeiro: Access Editora, 1998.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. In: Revista Projeto Histórico. São Paulo: PUC, dez. 1993, nº 10. p.12.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade**. Rev. Estudos Históricos, Vol. 5, n. 10, p. 200-212. Rio de Janeiro: 1989.

_____. **Memória, esquecimento, silêncio**. Rev. Estudos Históricos, Vol. 2, n. 3, p. 3-15. Rio de Janeiro: 1992.

PENSAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____, Sandra Jatahy. **História, memória e centralidade urbana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.2

PORTO, Carlos E. **Roteiro do Piauí**. Teresina: Ed. Artenova, 1974.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. 4. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

ROLNIK, Raquel. Definindo a cidade. In:_____ **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Jackson Novaes. **Emancipação Política de Almandina: um estudo de relações de poder**. IV Encontro Estadual de História - ANPUH – BA. Vitória da Conquista: 2008.

SILVA, Edlene Oliveira. **Relações entre imagens e textos**. Seculum Revista de História [22]; João Pessoa, 2010.

SOUSA, Alane Batista Carvalho. **A cidade de Santo Antônio de Lisboa: Do Rodeador ao desenvolvimento urbanístico (1964 – 1985)**. Monografia (Licenciatura Plena em História) Universidade Federal do Piauí: Picos, 2012.

SOUSA, Oscar de Barros. **Bocaina/PI e Nossa Senhora da Conceição: influência colonial portuguesa e defesa do dogma da Mãe de Deus**. 2005, disponível em <http://encipecom.metodista.br>. Acesso em 05/07/2016.

TEDESCO, João C. **Nas Cercanias da Memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo, RS: UPF; Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.

TORRES, Genesis. **Um pouco de História: A freguesia e sua organização**. O Dia da Baixada, 2015. Disponível em odia.ig.com.br. Acesso em 30/11/2016.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **A metamorfose do conceito de cidade**. Rev. Mercator, v. 14, nº 4, p. 17-23. Fortaleza 2015. Disponível em mercator.ufc.br. Acesso em 02/02/2017.

ENTREVISTAS

BORGES, José João. Entrevista concedida a George Mychael Rodrigues Cipriano. Bocaina – PI, 09/01/2017.

VIEIRA, Antônio Francisco. Entrevista concedida a George Mychael Rodrigues Cipriano. Bocaina – PI, 10/01/2017.

VIEIRA, Maria Neves Feitosa. Entrevista concedida a George Mychael Rodrigues Cipriano. Bocaina – PI, 11/01/2017.

CARVALHO, Maria Helenita de. Entrevista concedida a George Mychael Rodrigues Cipriano. Bocaina – PI, 12/01/2017.

CIPRIANO, João de Deus. Entrevista concedida a George Mychael Rodrigues Cipriano. Bocaina – PI, 13/01/2017.

SOUSA FILHA, Maria de. Entrevista concedida a George Mychael Rodrigues Cipriano. Bocaina – PI, 14/01/2017.

ANEXOS

Atas de posse e renovação do município
 1/04/1964 / Prefeito nomeado Benedito J. Galvão 1
 1967 Ata de instalação e posse do Município e do Prefeito de Bocaina-Tr.

No dia 10 do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, no prédio destinado a servir de sede municipal, às dezesseis horas e dez minutos, presentes o MM. Juiz de Direito da Comarca de São João em exercício designado pelo Egrégio Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, Senhor José de Sousa França, o representante de Sua Excelência Senhor Governador do Estado, Sr. Flávio Roberto Nunes, João de Deus, Filho, o Prefeito Municipal da cidade de São João, do Reverendíssimo e sagrado Cooperador da freguesia de São João, Padre José Flávio de Carvalho Mendes, e, bem assim, de muitas outras autoridades civis e representativas da sociedade, com a presença do Cartório Eleitoral da 10ª Zona, designado e no fim assinado pelo MM. Juiz foi instalado o Município de Bocaina e empossado o Prefeito Benedito Luis da Luz nomeado pelo Governador do Estado, na forma disposta no artigo 17 da Lei 547, de 31 de janeiro de 1952 e, ainda, por

força da lei estadual número
 2561, datada de 19 de dezembro do
 ano próximo passado, declarada
 pelo MM. Juiz, a instalação
 do Município de Bocaina, como or-
 dena a lei, passou a investir
 nas funções de Prefeito do Mu-
 nicipio instalado o Senhor Benício
 da Cruz, que prestou o
 compromisso exigido pelo artigo
 30, parágrafo 1º da lei nº 547, já
 referida constante dos dizeres se-
 quintes: "prometo, com lealdade,
 desempenhar as funções de Prefeito
 defender as instituições e cumprir
 as leis". Em seguida, pelo MM.
 Juiz foi declarado empossado o
 Prefeito nomeado Benício da Cruz,
 do que, para constar,
 lavrei a presente ata que lida
 e achado conforme, para que
 produza o efeito em lei previsto,
 foi devidamente assinada por
 mim Escrivão Eleitoral da 10ª
 Zona, pelo MM. Juiz do Distrito da
 Comarca de Ribeira, pelas autoridades
 e pelas pessoas gradas da
 sociedade, que a tudo assistiram
 e me fizeram presentes em Ju-
 ízo de Paz de Ribeira, Escrivão
 designado para este ato, escrevi
 e assino.

Benício da Cruz
 Escrivão

J. Souza 23

José a Frusa Souza
 Benedito Leão da Cruz
 João de Deus Filho, Rep. do Gov.
 Pl. José Albino de Carvalho Mendes.
 João Batista de Carvalho
 Absolou de Deus - Barro
 José Leão de Barros
 Barbano Local de Deus Brito
 José Gregório Alves
 José de Deus Barros
 Cleonice Local Barros
 Cristóvão Marques da Sousa
 Vicente Ramalho Brito
 Antonio Local de Barros.
 Francisco Antunes de Sousa Brito
 Isaias de Araujo e Silva
 Joaquim José dos Santos
 João de Deus Filho
 Medeiros Leão de Barros
 R. M. Leão de Barros

Ata de instalação e posse do município e prefeito de Bocaina, 10 de abril de 1964. Fonte: Câmara Municipal de Bocaina - PI.

J. Soares

3

plomados e proclamados empoados, procedida a eleição da mesa da Câmara Municipal de Bocaina, feita a votação respectiva, a fôrta apuradora obtida e seguintes resultados: Para Presidente da Câmara Municipal foi eleito o Vereador Urbano Leal de Sousa Brito com 5 (cinco) votos; para Vice-Presidente foi eleito o Vereador João de Deus, com 3 (três) votos, e para Secretário Cristiano Marques de Sousa, com 4 (quatro) votos. Em seguida, pelo Sr. Juiz, uma vez empoados todos os membros do legislativo de Bocaina, foi também declarado empoados a mesa e instalados o Sr. João de Deus Presidente da Câmara Municipal. Eu, Cristiano de Sousa Brito, escrevi as seguintes autorizações para a este fim, lavrei a presente ata, que se vera, se transcrita, em duas vias, de igual teor, em papel datilografado, sendo de uma em papel apulso e a outra no livro de atas desta Câmara, a fim de que seja remetida, uma delas, à Secretaria de Estado, Interior, Justiça e Seguramça Pública, tendo de acordo com o artigo 50, item IX, da lei 547, se referida, sendo as mesmas assinadas, depois de lidas e achadas conformes, pelo Juiz Presidente do Trabalho e todos os Vereadores presentes. Do que, para constar, eu, Cristiano de Sousa Brito, secretário designado, a este efeito apulso.

José de Sousa Brito
 Urbano Leal de Sousa Brito
 João de Deus

Constância Margarida Sousa
João José de Barros
Antônio Epifânio de Macedo

Ata de instalação, eleição e posse da mesa da câmara da mesa municipal, 30 de janeiro de 1965. Fonte: Câmara Municipal de Bocaina – PI.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, George Michael Rodrigues Cipriano,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02
 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente,
 sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Bocaina - PJ: Fragmentos da Memória de um Povo (1964-1974).

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de
 divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 23 de Outubro de 20 19.

George Michael Rodrigues Cipriano
 Assinatura

George Michael Rodrigues Cipriano
 Assinatura